

# **SITUAÇÃO DO MERCADO DE EMPREGO**

**RELATÓRIO SEMESTRAL - 2008**

**GABINETE DE ESTUDOS E AVALIAÇÃO**

## **FICHA TÉCNICA**

### TÍTULO

Situação do Mercado de Emprego – Relatório Semestral - 2008

### EDIÇÃO

Instituto do Emprego e Formação Profissional, I. P.

### COORDENAÇÃO E TEXTO

Ana Cristina Faro

Eulália Rodrigues

Luís Castro Rego

Nídia Fernandes

Periodicidade: Anual

Data da edição: Agosto de 2008

## ÍNDICE

VISÃO GLOBAL .....	3
1. MOVIMENTO REGISTADO NOS CENTROS DE EMPREGO .....	5
1.1. SITUAÇÃO NO FIM DO 1.º SEMESTRE DE 2008 .....	5
1.1.1. <i>Desemprego Registado</i> .....	5
1.1.2. <i>Ofertas de Emprego que Permanecem por Satisfazer</i> .....	13
1.2. MOVIMENTO AO LONGO DO SEMESTRE .....	18
1.2.1. <i>Desempregados Inscritos</i> .....	18
1.2.2. <i>Ofertas de emprego recebidas</i> .....	23
1.2.3. <i>Ajustamento entre a Procura e a Oferta de emprego</i> .....	29



## VISÃO GLOBAL

O total de desempregados registados no fim do 1.º semestre de 2008, nos Centros de Emprego do IEPF, ascendia a 370 849 indivíduos, o equivalente a uma quebra homóloga de -1,5%, mantendo-se assim a trajectória descendente que se tem vindo a observar desde 2006. No entanto, só nas regiões do Norte e Lisboa VT se sentiu os efeitos da diminuição do desemprego. As restantes, pelo contrário, já apresentam acréscimos, designadamente, Centro (+5%), Alentejo (+0,7%) e Algarve (+0,8%).

- Em termos de estrutura, o desemprego atinge sobretudo as mulheres, os activos adultos entre os 35 e os 54 anos, os candidatos a um novo emprego, os detentores do 1.º ciclo do Ensino Básico e os inscritos há menos de 12 meses.
- Em termos regionais, o desemprego de curta duração (<1 ano) varia entre os 53,3%, no Norte e os 77,8%, no Algarve. A região Centro é a única que apresenta um acréscimo simultâneo tanto no desemprego de curta (+6,3%) como no de longa duração (+2,9%).
- O tempo médio global de inscrição dos desempregados ronda os 14,7 meses.
- As profissões de inscrição mais representativas do desemprego registado pertencem aos 9.1 “Trabalhadores não Qualificados dos Serviços e Comércio” (13,8%), 5.1 “Pessoal dos Serviços de Protecção e Segurança” (12,1%), 4.1 “Empregados de Escritório” (11,4%), 9.3 “Trabalhadores não Qualificados das Minas e Construção Civil” (9,1%) e 5.2 “Manequins, vendedores e demonstradores” (8%), estrutura esta que não tem divergido da dos anos anteriores. Este conjunto de profissões perfaz cerca de 54% do volume de desemprego.
- A origem económica do desemprego provém essencialmente do sector dos Serviços (59,4%), mais concretamente do “Comércio por grosso e a retalho” e das “Actividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio”. Do sector da Indústria, também se assinala algum desemprego oriundo da actividade da “Construção”.
- No fim de Junho permaneciam por satisfazer 15 293 ofertas de trabalho, número superior em +1,4% face ao semestre homólogo de 2007, mantendo uma evolução ascendente que se tem vindo a observar desde 2006. No plano regional, o volume de ofertas disponíveis aumentou no Centro, Lisboa VT e Alentejo. Nas restantes diminuíram 14,4%, no Norte e 6,9%, no Algarve.
- O maior número de ofertas que ficaram em carteira refere-se ao grupo profissional 5.1 “Pessoal dos Serviços de Protecção e Segurança” e provém das actividades económicas “Alojamento, restauração e similares”, “Actividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio”, “Comércio por grosso e a retalho” e da “Construção”.
- Ao longo do 1.º semestre de 2008, inscreveram-se nos Centros de Emprego do Continente 264 672 desempregados, o equivalente a um aumento homólogo de +3%. Acolheram-se 56 773 ofertas de emprego, menos 1,4% do que em igual período do ano anterior. E efectuaram-se 26 607 colocações de desempregados, o que corresponde a uma diminuição de 3,6%.

- A subida do desemprego ao longo foi comum a todas as regiões, excepto no Alentejo, tendo sido mais significativa no Algarve (+5,5%).
- Mais de metade das inscrições para emprego foram efectuadas nos grupos 5.1 “Pessoal dos Serviços de Protecção e Segurança”, 9.1 “Trabalhadores não Qualificados dos Serviços e Comércio”, 4.1 “Empregados de Escritório”, 9.3 “Trabalhadores não Qualificados das Minas e Construção Civil” e 5.2 “Manequins, vendedores e demonstradores”.
- O “fim de trabalho não permanente” continua a ser o principal motivo de inscrição nos Centros de Emprego, sendo responsável por 35,7% do fluxo registado no decurso de semestre. Seguem-se depois o grupo dos que foram alvo de *despedimento* por parte da entidade empregadora (17,8%) e dos que pretendem *ingressar na vida activa* (15,6%).
- A capacidade de satisfação da procura de emprego através de uma colocação no mercado de trabalho fixou-se nos 4,1%, com o indicador a evidenciar alguma estabilidade. O ajustamento entre a procura e oferta de emprego foi mais facilitado junto dos homens, dos jovens, daqueles que procuram emprego pela primeira vez e dos que possuem o 9.º ano de escolaridade e o ensino secundário.
- As profissões que evidenciam níveis mais elevados de satisfação da procura são 5.1 “Pessoal dos Serviços de Protecção e Segurança”, 9.3 “Trabalhadores não Qualificados das Minas e Construção Civil” e 9.1 “Trabalhadores não Qualificados dos Serviços e Comércio”.
- A cobertura do desemprego com o montante de ofertas disponíveis alcançou os 10,9%, com o rácio a dar sinais de algum crescimento (+1,4 pp em termos homólogos). O Algarve (23,9%) e o Centro (16,1%) permanecem como sendo as regiões com maior capacidade de cobertura.
- No entanto, a taxa de satisfação da oferta continua a dar sinais de abrandamento, neste semestre fixou-se nos 41,3% (-3,0 pp face ao período homólogo). A única região que consegue efectivamente satisfazer mais de metade das ofertas disponíveis continua a ser o Centro (56,6%).

## 1. MOVIMENTO REGISTADO NOS CENTROS DE EMPREGO

### 1.1. SITUAÇÃO NO FIM DO 1.º SEMESTRE DE 2007

#### 1.1.1. Desemprego Registrado

Os desempregados inscritos nos Centros de Emprego (CTE) do Continente, no final do 1.º semestre de 2008, somavam 370 849 indivíduos. Relativamente a igual período de 2007 assiste-se a uma diminuição de 1,5%, variação esta, que reforça a continuidade de melhoria nos valores do desemprego, que tem vindo a ser observada nos 1º semestres dos últimos três anos.

Regionalmente, o maior volume de desempregados, concentrava-se no Norte e Lisboa VT, com respectivamente, 46,4% e 31,1% do total, em oposição ao Algarve que apresentava a menor percentagem de desempregados (2,5%). Em termos de evolução anual, as regiões de Lisboa VT (-3,7%) e do Norte (-2,4%), reflectem a tendência de diminuição do desemprego evidenciada no Continente, ao passo que o Centro (+5,0%), o Alentejo (+0,7%) e o Algarve (+0,8%), contrariaram esta tendência, registando aumentos homólogos de desempregados, embora ligeiros nos dois últimos casos.

Evolução do Desemprego Registrado por Região

Continente	1.º sem. 2006		1.º sem. 2007		1.º sem. 2008		Δ% sem. 2008/2007
		%		%		%	
<b>CONTINENTE</b>	<b>431 621</b>	<b>100,0</b>	<b>376 672</b>	<b>100,0</b>	<b>370 849</b>	<b>100,0</b>	<b>-1,5</b>
Norte	203 615	47,2	176 621	46,9	172 345	46,4	-2,4
Centro	58 981	13,7	54 200	14,4	56 927	15,3	5,0
Lisboa VT	138 934	32,2	119 618	31,8	115 159	31,1	-3,7
Alentejo	19 896	4,6	17 152	4,6	17 265	4,7	0,7
Algarve	10 195	2,4	9 081	2,4	9 153	2,5	0,8

Fonte: IEFP, I. P., GEA

As variáveis *género*, *grupo etário*, *situação face à procura de emprego* e *habilitações*, serão analisadas a seguir, com o objectivo de caracterizar o desemprego registado, cujos valores estruturais se distribuem de acordo com o quadro da página seguinte:

### Evolução do Desemprego Registrado no Continente

Continente	1.º sem.		1.º sem.		1.º sem.		Δ% sem.
	2006	%	2007	%	2008	%	2008/2007
<b>DESEMPREGO REGISTRADO</b>	<b>431 621</b>	<b>100</b>	<b>376 672</b>	<b>100</b>	<b>370 849</b>	<b>100</b>	<b>-1,5</b>
<b>Género</b>							
Homens	183 427	42,5	153 069	41,3	148 384	40,0	-3,1
Mulheres	248 194	57,5	223 603	60,3	222 465	60,0	-0,5
<b>Grupo Etário</b>							
< 20 anos	10 719	2,5	10 034	2,7	10 170	2,7	1,4
20-24 anos	41 968	9,7	35 441	9,6	35 277	9,5	-0,5
25-34 anos	104 053	24,1	86 837	23,4	84 572	22,8	-2,6
35-54 anos	183 750	42,6	162 827	43,9	163 723	44,2	0,6
55 e + anos	91 131	21,1	81 533	22,0	77 107	20,8	-5,4
Jovens	52 687	12,2	45 475	12,3	45 447	12,3	-0,1
Adultos	378 934	87,8	331 197	89,3	325 402	87,7	-1,7
<b>Situação Face à Procura de Emprego</b>							
1º Emprego	27 926	6,5	29 420	7,9	30 270	8,2	2,9
Novo Emprego	403 695	93,5	347 252	93,6	340 579	91,8	-1,9
<b>Habilitações</b>							
Nenhum nível de instrução	23 482	5,4	21 369	5,8	20 762	5,6	-2,8
Básico – 1º ciclo	145 901	33,8	123 474	33,3	115 399	31,1	-6,5
Básico – 2º ciclo	88 664	20,5	69 691	18,8	68 459	18,5	-1,8
Básico – 3º ciclo	72 713	16,8	67 352	18,2	71 373	19,2	6,0
Secundário	65 021	15,1	60 244	16,2	61 383	16,6	1,9
Superior	35 840	8,3	34 542	9,3	33 473	9,0	-3,1

Fonte: IEFP, I. P., GEA

Por género, a maior parte do desemprego registado continua a ser constituído por mulheres (60,0%), enquanto que o desemprego masculino detém o peso relativo de 40,0%. Ambos os géneros diminuíram o seu volume de desempregados, em termos anuais, mas a maior queda percentual deu-se nos homens (-3,1%).

Por idades, o escalão etário dos 35-54 anos concentra o maior número de desempregados (44,2%). Os desempregados dos grupos de idades dos 25-34 anos e acima dos 55 anos ocupam também uma posição de destaque com uma percentagem acima dos 20%. Em termos de evolução anual, as maiores diminuições de desempregados verificaram-se nos grupos etários dos 55 e mais anos com -5,4%, seguido pelo grupo dos 25-34 anos (-2,6%). Considerando as categorias de idades “jovens” (menor ou igual a 24 anos) e “adultos” (a partir dos 25 anos), estes últimos representavam 87,7% das inscrições efectuadas e registaram, também, uma maior redução do desemprego, em termos homólogos (-1,7%).

Quase metade (49,6%) dos desempregados inscritos no fim do 1.º semestre de 2008 possuíam baixas habilitações escolares, repartidas pelo 1.º (31,1%) e 2.º ciclos (18,5%) do ensino básico. O 3.º ciclo do ensino básico era a habilitação de 19,2% do total de desempregados e o ensino secundário de 16,6%. Os desempregados que possuíam o ensino superior é de 9,0%.

A evolução anual menos favorável do desemprego, verifica-se no 3º ciclo do ensino básico, com um aumento de 6,0%. Relativamente ao 1.º semestre de 2007, e considerando as variações face ao semestre anterior, os níveis habilitacionais apresentaram diminuições de desempregados, com excepção do 3º ciclo do ensino

básico, como vimos no parágrafo anterior, e do secundário (+1,9%). Os desempregados habilitados com um nível superior de ensino beneficiaram de um decréscimo de desempregados de 3,1%.

O desemprego à procura de um novo emprego representava 91,8% do total e apenas 8,2% dos desempregados fizeram a sua inscrição nos Centros de Emprego, pela primeira vez. A evolução anual do desemprego por categoria mostra um aumento dos desempregados que procuravam um primeiro emprego, (+2,9%) e a uma diminuição (-1,9%) dos que procuravam um novo emprego.

Relativamente ao tempo de permanência em ficheiro dos desempregados, é de referir que o tempo médio de inscrição (meses) reduziu ligeiramente para os 14,7 meses. Observa-se que a maioria dos desempregados registados permanecem inscritos nos CTE por períodos inferiores a um ano, representando 59,5% e, neste intervalo temporal, 72,4% saem antes de completarem os 6 meses.

#### Desemprego Registrado por Tempo de Inscrição

Continente	1.º sem. 2006		1.º sem. 2007		1.º sem. 2008		Δ% sem. 2008/2007
		%		%		%	
<b>DESEMPREGO REGISTRADO</b>	<b>431 621</b>	<b>100,0</b>	<b>376 672</b>	<b>100,0</b>	<b>370 849</b>	<b>100,0</b>	<b>-1,5</b>
< 6 meses	159 651	37,0	146 313	38,8	159 878	43,1	9,3
6 a < 12 meses	85 031	19,7	71 486	19,0	60 908	16,4	-14,8
12 a < 24 meses	91 553	21,2	74 163	19,7	68 706	18,5	-7,4
>= 24 meses	95 386	22,1	84 710	22,5	81 357	22,0	-4,0
< 1 ano	244 682	56,7	217 799	57,8	220 786	59,5	1,4
>= 1 ano	186 939	43,3	158 873	42,2	150 063	40,5	-5,5
Tempo médio de inscrição (meses)	14,9	--	14,9	--	14,7	--	

Fonte: IEFP, I. P., GEA

Em termos anuais, também os intervalos temporais definidos no tempo de inscrição foram alvo de decréscimos expressivos, onde a maior descida aconteceu no desemprego de curta duração (6 a < 12 meses), com -14,8%, a que se seguiu o intervalo temporal dos 12 e menos de 24 meses com -7,4% e dos >=24 meses (-4,0%).

Por região, o desemprego com tempo de inscrição inferior a um ano, predomina em todas as regiões. O desemprego de longa duração regista a sua maior representatividade na região Norte (46,7%), por oposição ao Algarve (22,2%), com o menor peso. Tanto no desemprego de curta duração como no desemprego de longa duração houve decréscimos, sobretudo neste último (> 1 ano). A diminuição mais elevada ocorreu no Algarve e no desemprego de longa duração (-11,2%).

**Desemprego Registrado por Tempo de Inscrição, segundo a Região**

Continente

Tempo de Inscrição	1.º sem. 2006		1.º sem. 2007		1.º sem. 2008		Δ% sem. 2008/2007	
	-1 Ano	1 Ano e +	-1 Ano	1 Ano e +	-1 Ano	1 Ano e +	-1 Ano	1 Ano e +
	Norte	50,3	49,7	51,3	48,7	53,3	46,7	1,2
Centro	64,0	36,0	63,7	36,3	64,4	35,6	6,3	2,9
Lisboa VT	60,4	39,6	61,7	38,3	63,3	36,7	-1,3	-7,6
Alentejo	66,0	34,0	69,8	30,2	71,4	28,6	3	-4,8
Algarve	73,5	26,5	74,8	25,2	77,8	22,2	4,8	-11,2

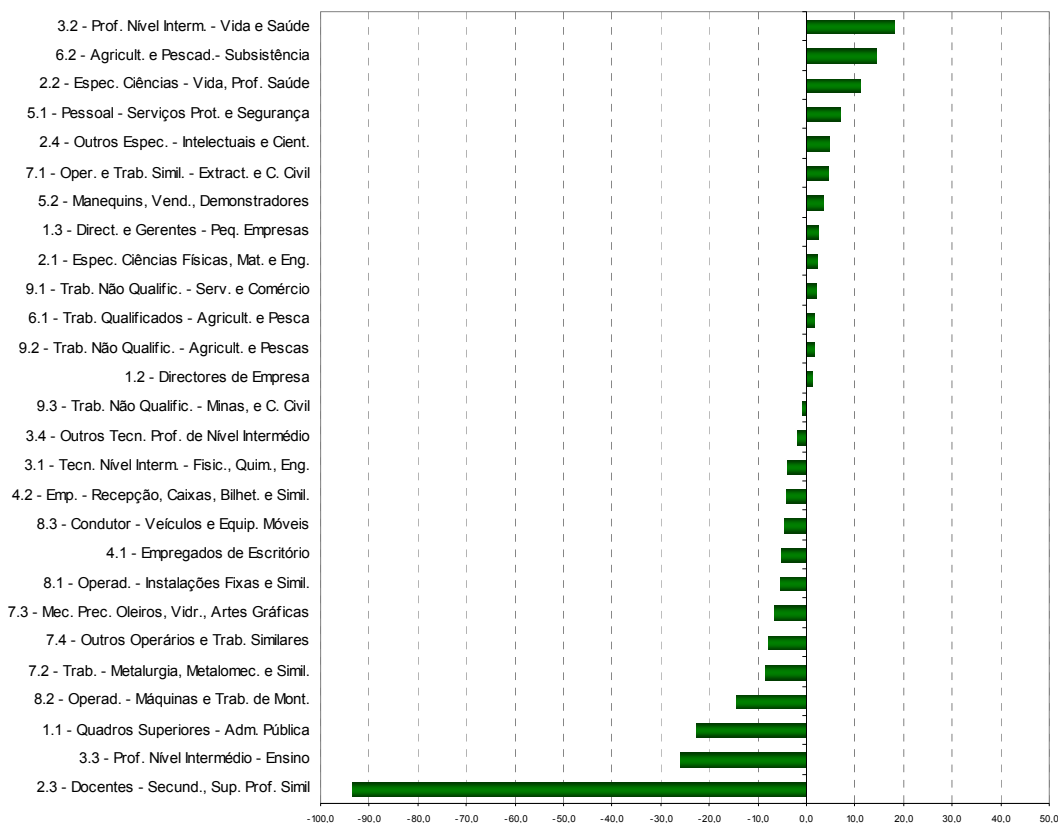
Fonte: IEFP, I. P., GEA

Quando analisamos as profissões dos desempregados inscritos nos CTE, o destaque vai para os seguintes grupos mais representativos: os 9.1 “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (51 173 – 13,8%), os 5.1 “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” (44 952 – 12,1%), os 4.1 “Empregados de escritório” (42 328 – 11,4%), os 9.3 “Trabalhadores não qualificados das minas e construção civil” (33 632 – 9,1%) e os 5.2 “Manequins, vendedores e demonstradores” (29 667 – 8,0 %). Este conjunto de profissões perfaz 54,4% do total dos desempregados inscritos.

Relativamente ao mesmo período do ano anterior, a maior parte dos grupos profissionais registaram diminuições de desempregados, ocorrendo a mais elevada no grupo 2.3 “Docentes do ensino secundário, superior e profissões similares” (-93,4%), embora seja um grupo com pouco peso no desemprego. Outros grupos profissionais com decréscimos significativos foram os: 3.3 “Profissionais de nível intermédio do ensino” (-25,9%), dado que este grupo tem uma razoável representatividade no total do desemprego (7,0%), os 1.1 “Quadros superiores da administração pública” (-22,6%), os 8.2 “Operadores – máquinas e trabalhadores de montagem” (-14,5%) e os 7.2 “Trabalhadores – metalurgia, metalomecânica e similares” (-8,4%).

Os principais grupos profissionais que sofreram aumentos no desemprego em termos homólogos foram: os 3.2 “Profissionais de nível intermédio – vida e saúde” (+18,1%), os 6.2 “Agricultores e pescadores de subsistência” (+14,3%), os 2.2 “Especialistas das ciências da vida e profissionais de saúde” (+10,9%) e os 5.1 “Pessoal – serviços de protecção e segurança” (+7,1%).

**Evolução do Desemprego Registrado por Profissão - Continente**  
**Varição Homóloga (1.º sem.2008/1.º sem.2007)**



Fonte: IEFP, I. P., GEA

Os 9.1 “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” são o grupo profissional mais representativo do desemprego, no Norte (14,8% do total da região), Alentejo (17,8%) e Algarve (17,7%). Na região Centro os desempregados pertencentes ao grupo profissional 5.1 “Pessoal – serviços de protecção e segurança” (13,6%), são maioritários, bem como os 4.1 “Empregados de escritório” (13,7%), em Lisboa VT.

Numa observação mais pormenorizada observa-se, que determinadas profissões se destacam mais em cada região:

- ✓ no Norte, os 5.1 “Pessoal – serviços de protecção e segurança” (19 158;11,1%), os 4.1 “Empregados de escritório” (19 044; 11,0%) e os 7.4 “Outros operários e trabalhadores similares (17 782;10,3%);
- ✓ no Centro, os 9.1 “Trabalhadores não qualificados – serviços e comércio” (7 428; 13,0%) e os 4.1 “Empregados de Escritório” (5 166; 9,1%);
- ✓ em Lisboa VT, o 5.1 “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” (14 446; 12,5%) e os 9.1 “Trabalhadores não qualificados – serviços e comércio” (13 476; 11,7%);
- ✓ no Alentejo, os 6.1 “Trabalhadores qualificados da agricultura e pesca” (2 755; 16,0%) e o 5.1 “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” (2 281; 13,2%);
- ✓ no Algarve, o 5.1 “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” (1 339; 14,6%) e os 5.2 “Manequins, vendedores e demonstradores (1 164; 12,7%);

## Estrutura do Desemprego Registrado por Profissão, segundo a Região

### CONTINENTE

	Norte	%	Centro	%	Lisboa VT	%	Alentejo	%	Algarve	%	TOTAL	%
<b>TOTAL</b>	<b>172 345</b>	<b>100,0</b>	<b>56 927</b>	<b>100,0</b>	<b>115 159</b>	<b>100,0</b>	<b>17 265</b>	<b>100,0</b>	<b>9 153</b>	<b>100,0</b>	<b>370 849</b>	<b>100,0</b>
1.1 - Quadros Superiores - Adm. Pública	38	0,0	13	0,0	27	0,0	4	0,0		0,0	82	0,0
1.2 - Directores de Empresa	1 390	0,8	414	0,7	2 136	1,9	74	0,4	113	1,2	4 127	1,1
1.3 - Direct. e Gerentes - Peq. Empresas	374	0,2	102	0,2	330	0,3	14	0,1	45	0,5	865	0,2
2.1 - Espec. Ciências Físicas, Mat. e Eng.	1 742	1,0	1 054	1,9	1 586	1,4	138	0,8	73	0,8	4 593	1,2
2.2 - Espec. Ciências - Vida, Prof. Saúde	1 000	0,6	609	1,1	591	0,5	150	0,9	54	0,6	2 404	0,6
2.3 - Docentes - Secund., Sup. Prof. Simil	1 369	0,8	680	1,2	812	0,7	166	1,0	86	0,9	3 113	0,8
2.4 - Outros Espec. - Intelectuais e Cient.	4 734	2,7	2 415	4,2	4 682	4,1	570	3,3	252	2,8	12 653	3,4
3.1 - Tecn. Nível Interm. - Fisic., Quim., Eng.	4 158	2,4	1 692	3,0	4 102	3,6	451	2,6	346	3,8	10 749	2,9
3.2 - Prof. Nível Interm. - Vida e Saúde	810	0,5	362	0,6	537	0,5	127	0,7	53	0,6	1 889	0,5
3.3 - Prof. Nível Intermédio - Ensino	1 176	0,7	495	0,9	707	0,6	152	0,9	50	0,5	2 580	0,7
3.4 - Outros Tecn. Prof. de Nível Intermédio	7 211	4,2	2 032	3,6	6 449	5,6	417	2,4	473	5,2	16 582	4,5
4.1 - Empregados de Escritório	19 044	11,0	5 166	9,1	15 720	13,7	1 451	8,4	947	10,3	42 328	11,4
4.2 - Emp. - Recepção, Caixas, Bilhet. e Simil.	3 541	2,1	1 007	1,8	3 049	2,6	300	1,7	346	3,8	8 243	2,2
5.1 - Pessoal - Serviços Prot. e Segurança	19 158	11,1	7 728	13,6	14 446	12,5	2 281	13,2	1 339	14,6	44 952	12,1
5.2 - Manequins, Vend., Demonstradores	12 827	7,4	4 731	8,3	9 747	8,5	1 198	6,9	1 164	12,7	29 667	8,0
6.1 - Trab. Qualificados - Agricult. e Pesca	2 756	1,6	1 308	2,3	2 238	1,9	2 755	16,0	340	3,7	9 397	2,5
6.2 - Agricult. e Pescad.- Subsistência	90	0,1	9	0,0	5	0,0		0,0	0	0,0	104	0,0
7.1 - Oper. e Trab. Simil. - Extract. e C. Civil	8 570	5,0	2 778	4,9	6 862	6,0	919	5,3	435	4,8	19 564	5,3
7.2 - Trab. - Metalurgia, Metalomec. e Simil.	5 288	3,1	1 676	2,9	4 491	3,9	554	3,2	243	2,7	12 252	3,3
7.3 - Mec. Prec. Oleiros, Vidr., Artes Gráficas	1 589	0,9	535	0,9	1 198	1,0	76	0,4	17	0,2	3 415	0,9
7.4 - Outros Operários e Trab. Similares	17 782	10,3	2 948	5,2	3 262	2,8	413	2,4	307	3,4	24 712	6,7
8.1 - Operad. - Instalações Fixas e Simil.	671	0,4	422	0,7	583	0,5	93	0,5	35	0,4	1 804	0,5
8.2 - Operad. - Máquinas e Trab. de Mont.	10 245	5,9	1 885	3,3	2 988	2,6	307	1,8	76	0,8	15 501	4,2
8.3 - Condutor - Veículos e Equip. Móveis	6 107	3,5	1 886	3,3	4 615	4,0	677	3,9	377	4,1	13 662	3,7
9.1 - Trab. Não Qualific. - Serv. e Comércio	25 587	14,8	7 428	13,0	13 476	11,7	3 066	17,8	1 616	17,7	51 173	13,8
9.2 - Trab. Não Qualific. - Agricult. e Pescas	286	0,2	203	0,4	108	0,1	156	0,9	53	0,6	806	0,2
9.3 - Trab. Não Qualific. - Minas, e C. Civil	14 802	8,6	7 349	12,9	10 412	9,0	756	4,4	313	3,4	33 632	9,1

Fonte: IEFP, I. P., GEA

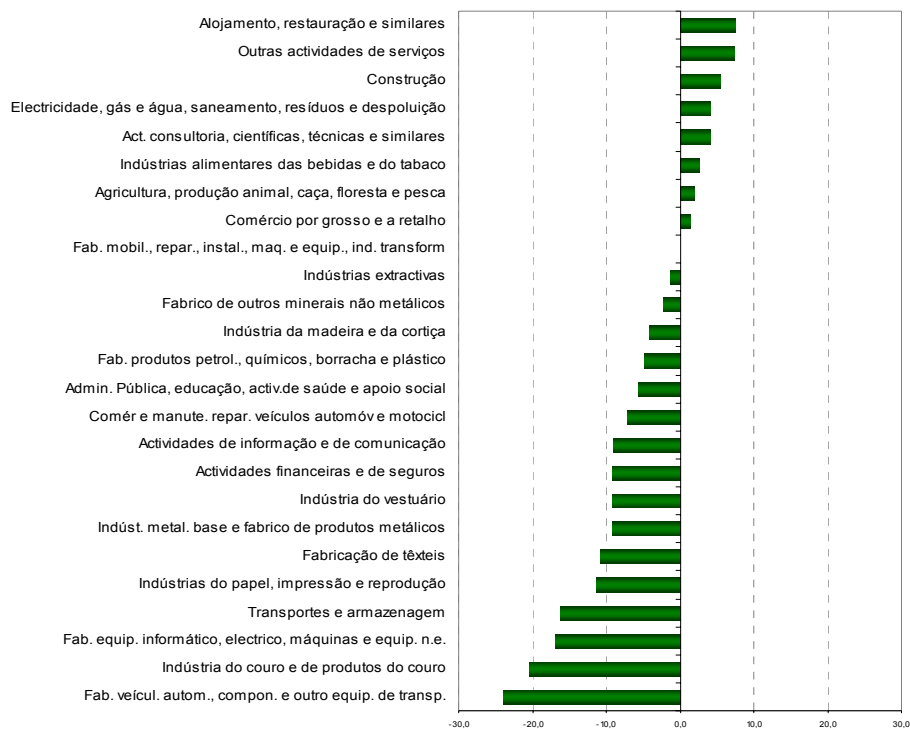
Se tomarmos como referência os sectores económicos de origem do desemprego, dos 340 579 indivíduos que procuravam um novo emprego (91,8% do desemprego registado), 59,4% eram oriundos do sector dos serviços, onde predominava o “Comércio por grosso e a retalho” (14,0%) e as “Actividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio” (11,6%); 35,2% provinham do sector da indústria, energia, água e construção, com destaque para a “Construção” (9,8%) e 3,8% ocupava-se na Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca.

Comparativamente ao semestre homólogo de 2007, a diminuição do desemprego fez-se sentir nos sectores dos Serviços (-0,1%) e na Indústria, energia, água e construção (-9,0%). No sector da Agricultura, produção animal, caça e pesca, o número de desempregados aumentou, em termos anuais, 1,9%.

Em comparação com o mesmo período do ano anterior, a “Fabricação de veículos automóveis, componentes e outro equipamento de transporte” (-24,0%), a “Indústria do couro e de produtos do couro” (-20,4%), a “Fabricação de equipamento informático, eléctrico, máquinas e equipamento, n.e.” (-16,9%), os “Transportes e armazenagens” (-16,3%), as “Indústrias de papel, impressão e reprodução” (-11,4%) e a “Fabricação de

têxteis”, com -10,8%, são as actividades económicas que registaram os maiores decréscimos de desempregados em termos anuais.

**Evolução do Desemprego Registrado (Novo Emprego) por Actividade Económica (CAE) - Continente  
Variação Homóloga (1.º sem.2008/1.º sem.2007)**



Fonte: IEFP, I. P., GEA

Por região, e considerando a proveniência sectorial dos desempregados, os “Serviços” são o sector de origem do desemprego mais representativo em Lisboa VT e Algarve, com percentagens superiores a 72,0%. No Norte e Centro, a “Indústria, energia, água e construção” reúne, respectivamente, 44,3% e 38,5% do desemprego. A “Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca” (23,4%) assume um peso bastante significativo no desemprego do Alentejo, ultrapassando a “Indústria, energia, água e construção” nessa região (21,0%).

No Norte, o “Comércio por grosso e a retalho” (13,1%) e a “Indústria do vestuário” (10,3%); no Centro, o “Comércio por grosso e a retalho” (13,7%) e a “Administração pública, educação, saúde e acção social” (11,2%); em Lisboa VT, as “Actividades imobiliárias, investimento e desenvolvimento dos serviços prestados às empresas” (18,8%) e o “Comércio por grosso e a retalho” (15,4%); no Alentejo, a “Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca” (23,4%) e a “Administração pública, educação, actividades de saúde e apoio social” (16,2%) e por último, no Algarve, os “Alojamento, restauração e similares” (25,1%) e o “Comércio por grosso e a retalho” (21,3%), são as actividades económicas com maior representatividade, em termos de desemprego, em cada região.

**Estrutura do Desemprego Registrado (Novo Emprego) por Actividade Económica (CAE), segundo a Região CONTINENTE**

	Norte	%	Centro	%	Lisboa VT	%	Alentejo	%	Algarve	%	TOTAL	%
<b>Total</b>	<b>157 373</b>	<b>100,0</b>	<b>50 458</b>	<b>100,0</b>	<b>108 685</b>	<b>100,0</b>	<b>15 509</b>	<b>100,0</b>	<b>8 554</b>	<b>100,0</b>	<b>340 579</b>	<b>100,0</b>
<b>Agricultura, prod. animal, caça, floresta e pesca</b>	<b>4 648</b>	<b>3,0</b>	<b>2 125</b>	<b>4,2</b>	<b>2 239</b>	<b>2,1</b>	<b>3 623</b>	<b>23,4</b>	<b>294</b>	<b>3,4</b>	<b>12 929</b>	<b>3,8</b>
<b>Indústria, energia, água e construção</b>	<b>69 666</b>	<b>44,3</b>	<b>19 440</b>	<b>38,5</b>	<b>25 747</b>	<b>23,7</b>	<b>3 263</b>	<b>21,0</b>	<b>1 601</b>	<b>18,7</b>	<b>119 717</b>	<b>35,2</b>
Indústrias extractivas	402	0,3	130	0,3	184	0,2	60	0,4	10	0,1	786	0,2
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	3 632	2,3	1 885	3,7	3 177	2,9	557	3,6	353	4,1	9 604	2,8
Fabricação de têxteis	10 168	6,5	1 771	3,5	307	0,3	65	0,4	6	0,1	12 317	3,6
Indústria do vestuário	16 261	10,3	2 209	4,4	1 051	1,0	72	0,5	13	0,2	19 606	5,8
Indústria do couro e de produtos do couro	5 703	3,6	421	0,8	175	0,2	4	0,0	2	0,0	6 305	1,9
Indústria da madeira e da cortiça	2 385	1,5	724	1,4	712	0,7	82	0,5	28	0,3	3 931	1,2
Indústrias do papel, impressão e reprodução	1 031	0,7	427	0,8	776	0,7	27	0,2	12	0,1	2 273	0,7
Fab. produt. petrol., químicos, farmacêut., borracha e plástico	1 462	0,9	777	1,5	1 565	1,4	101	0,7	14	0,2	3 919	1,2
Fabrico de outros produtos minerais não metálicos	1 035	0,7	1 925	3,8	1 648	1,5	81	0,5	60	0,7	4 749	1,4
Indúst. metal. base e fab. produtos metálicos	2 797	1,8	1 241	2,5	1 420	1,3	139	0,9	35	0,4	5 632	1,7
Fab. equip. informát., eléctric., máqui. e equip. n. e.	2 981	1,9	1 132	2,2	1 263	1,2	244	1,6	21	0,2	5 641	1,7
Fab. veic. automóv. compon. e outro equip. transport.	2 450	1,6	791	1,6	1 745	1,6	149	1,0	7	0,1	5 142	1,5
Fab. mobiliár., repar. instal. máq. equip. e outras ind. transfo	4 021	2,6	825	1,6	809	0,7	37	0,2	19	0,2	5 711	1,7
Electric., gás e água, saneamento, resíduos e despol.	408	0,3	129	0,3	295	0,3	22	0,1	28	0,3	882	0,3
Construção	14 930	9,5	5 053	10,0	10 620	9,8	1 623	10,5	993	11,6	33 219	9,8
<b>Serviços</b>	<b>80 401</b>	<b>51,1</b>	<b>28 083</b>	<b>55,7</b>	<b>78 764</b>	<b>72,5</b>	<b>8 511</b>	<b>54,9</b>	<b>6 605</b>	<b>77,2</b>	<b>202 364</b>	<b>59,4</b>
Comérc. e manut., repar. veic. auto e motociclos	2 795	1,8	972	1,9	2 070	1,9	196	1,3	139	1,6	6 172	1,8
Comércio por grosso e a retalho	20 543	13,1	6 932	13,7	16 686	15,4	1 623	10,5	1 825	21,3	47 609	14,0
Transportes e armazenagem	2 751	1,7	1 094	2,2	3 364	3,1	222	1,4	190	2,2	7 621	2,2
Alojamento, restauração e similares	11 878	7,5	5 043	10,0	9 798	9,0	1 423	9,2	2 143	25,1	30 285	8,9
Actividades de informação e comunicação	1 209	0,8	460	0,9	2 308	2,1	102	0,7	62	0,7	4 141	1,2
Actividades financeiras e de seguros	648	0,4	227	0,4	1 034	1,0	56	0,4	35	0,4	2 000	0,6
Act. Imob., administrativas e dos serviços de apoio	13 624	8,7	3 853	7,6	20 395	18,8	1 076	6,9	517	6,0	39 465	11,6
Act. de consultoria, científicas, técnicas e similares	2 304	1,5	773	1,5	2 539	2,3	171	1,1	133	1,6	5 920	1,7
Admin. púb., educação, act. de saúde e apoio social	11 813	7,5	5 642	11,2	8 677	8,0	2 507	16,2	612	7,2	29 251	8,6
Outras actividades de serviços	12 836	8,2	3 087	6,1	11 893	10,9	1 135	7,3	949	11,1	29 900	8,8
Sem classificação	2 658	1,7	810	1,6	1 935	1,8	112	0,7	54	0,6	5 569	1,6

Fonte: IEFP, I. P., GEA

No fim de Junho de 2008, o desemprego, representava 83,3% dos pedidos de emprego (445 415). Estes, englobavam, ainda 40 583 (9,0%) “empregados”, 22 155 (5,0%) “ocupados” e 11 828 (2,7%) “indisponíveis”.

Em termos de variações homólogas, exceptuando a dos desempregados que registaram, como já vimos, uma redução de -1,5%, foram observados aumentos nas categorias dos “indisponíveis” (+3,2%) e dos “empregados” (+2,3%), o que consequentemente tem, desde os último 3 anos, feito aumentar o peso destas categorias no total dos pedidos de emprego. Os ocupados diminuíram 12,2%.

Continente	1.º sem. 2006	1.º sem. 2007	1.º sem. 2008	Δ% sem.08
<b>Total</b>	<b>488 827</b>	<b>453 028</b>	<b>445 415</b>	<b>-1,7</b>
Desempregados	431 621	376 672	370 849	-1,5
Empregados	27 108	39 670	40 583	+2,3
Ocupados	24 195	25 222	22 155	-12,2
Indisponíveis	5 903	11 464	11 828	+3,2

Fonte: IEFP, I. P., GEA

### 1.1.2 Ofertas de Emprego que Permanecem por Satisfazer

No final do primeiro semestre de 2008, as ofertas de emprego por satisfazer que integravam os ficheiros dos Centros de Emprego do Continente, somavam 15 293, número superior em 1,4% ao observado em igual período do ano anterior. A evolução crescente do número de ofertas em carteira, continua, assim, a verificar-se dando continuidade à tendência que se tem feito sentir no decorrer dos 1º semestres dos últimos anos. O mês de Junho acusou o maior volume de ofertas por satisfazer. De Janeiro a Junho o número de ofertas disponíveis cresceu 8,8%, mas o maior aumento mensal (+6,6%), verificou-se de Maio para Junho.

**Evolução mensal das ofertas que permanecem por satisfazer - Continente**



Fonte: IEFP, I. P., GEA

A região Norte detinha 34,6% das ofertas de emprego do Continente, logo seguido pela região de Lisboa com 28,8%. No seu conjunto estas duas regiões registavam mais de metade (63,4%) do total de ofertas de emprego em carteira. O Alentejo e o Algarve foram regiões com um baixo volume de ofertas disponíveis, respectivamente, 6,7% e 8,2%.

Na análise comparativa com o período homólogo de 2007, verifica-se o aumento do número de ofertas de emprego por satisfazer no Centro (+10,5%), em Lisboa VT (+14,2%) e Alentejo (+47,6%) e uma diminuição das mesmas no Norte (-14,4%) e Algarve (-6,9%).

**Ofertas de Emprego que permanecem por satisfazer, por Região**

Continente							
	1.º sem. 2006	%	1.º sem. 2007	%	1.º sem. 2008	%	Δ% sem. 2008/2007
<b>Total</b>	<b>11 231</b>	<b>100,0</b>	<b>15 086</b>	<b>100,0</b>	<b>15 293</b>	<b>100,0</b>	<b>1,4</b>
Norte	4 247	37,8	6 179	41,0	5 285	34,6	-14,4
Centro	2 393	21,3	3 013	20,0	3 328	21,8	10,5
Lisboa VT	3 055	27,2	3 857	25,5	4 405	28,8	14,2
Alentejo	578	5,1	696	4,6	1 027	6,7	47,6
Algarve	958	8,5	1 341	8,9	1 248	8,2	-6,9

Fonte: IEFP, I. P., GEA

As ofertas de emprego por satisfazer, no fim do primeiro semestre de 2008, pertenciam maioritariamente a quatro grupos de profissões que em conjunto representavam 45,8% do total do Continente: 5.1 “Pessoal dos Serviços de Protecção e Segurança” (3 056; 20,0%), 7.2 “Trabalhadores – metalurgia, metalomecânica e similares” (1340; 8,8%), 7.1 “Operários e Trabalhadores Similares – Extractivas e Construção Civil” (1 312; 8,6%), e 9.1 “Trabalhadores não Qualificados dos Serviços e Comércio” (1 292; 8,4%).

#### Evolução das Ofertas que permanecem por satisfazer, por Profissão (CNP)

Continente		1.º sem. 2006		1.º sem. 2007		1.º sem. 2008		Δ% sem. 2008/2007	
			%		%		%		
<b>TOTAL</b>		<b>11 231</b>	<b>100</b>	<b>15 086</b>	<b>100</b>	<b>15 293</b>	<b>100</b>		<b>1,4</b>
1.1 - Quadros superiores - adm. pública		0	0	0	0,0	0	0,0		-
1.2 - Directores de empresa		29	0,3	45	0,3	43	0,3		-4,4
1.3 - Direct. e gerentes - peq. empresas		8	0,1	22	0,1	24	0,2		9,1
2.1 - Espec. ciências físicas, mat. e eng.		114	1,0	204	1,4	278	1,8		36,3
2.2 - Espec. ciências - vida, prof. saúde		34	0,3	51	0,3	61	0,4		19,6
2.3 - Docentes - secund., sup. prof. simil		7	0,1	34	0,2	19	0,1		-44,1
2.4 - Outros espec. - intelectuais e cient.		92	0,8	132	0,9	181	1,2		37,1
3.1 - Tecn. nível interm. - físic., quim., eng.		308	2,7	441	2,9	505	3,3		14,5
3.2 - Prof. nível interm. - vida e saúde		28	0,2	59	0,4	41	0,3		-30,5
3.3 - Prof. nível intermédio - ensino		18	0,2	20	0,1	18	0,1		-10,0
3.4 - Outros tecn. prof. de nível intermédio		615	5,5	828	5,5	787	5,1		-5,0
4.1 - Empregados de escritório		685	6,1	873	5,8	889	5,8		1,8
4.2 - Emp. - recepção, caixas, bilhet. e simil.		264	2,4	300	2,0	397	2,6		32,3
5.1 - Pessoal - serviços prot. e segurança		2 297	20,5	2 940	19,5	3 056	20,0		3,9
5.2 - Manequins, vend., demonstradores		718	6,4	843	5,6	970	6,3		15,1
6.1 - Trab. qualificados - agricult. e pesca		247	2,2	360	2,4	635	4,2		76,4
6.2 - Agricult. e pescad. - subsistência		0	0,0	0	0,0	0	0,0		-
7.1 - Oper. e trab. simil. - extract. e c. civil		899	8,0	1451	9,6	1312	8,6		-9,6
7.2 - Trab. - metalurgia, metalomec. e simil.		891	7,9	1302	8,6	1340	8,8		2,9
7.3 - Mec. prec. oleiros, vidr., artes gráficas		50	0,4	52	0,3	30	0,2		-42,3
7.4 - Outros operários e trab. similares		1 244	11,1	1298	8,6	1 235	8,1		-4,9
8.1 - Operad. - instalações fixas e simil.		45	0,4	46	0,3	89	0,6		93,5
8.2 - Operad. - máquinas e trab. de mont.		285	2,5	380	2,5	416	2,7		9,5
8.3 - Condutor - veículos e equip. móveis		389	3,5	658	4,4	535	3,5		-18,7
9.1 - Trab. não qualif. - serv. e comércio		806	7,2	1320	8,7	1292	8,4		-2,1
9.2 - Trab. não qualif. - agricult. e pescas		20	0,2	23	0,2	43	0,3		87,0
9.3 - Trab. não qualif. - minas, e c. civil		1 138	10,1	1404	9,3	1 097	7,2		-21,9
9.9 - Outros		0	0,0	0	0,0	0	0,0		-

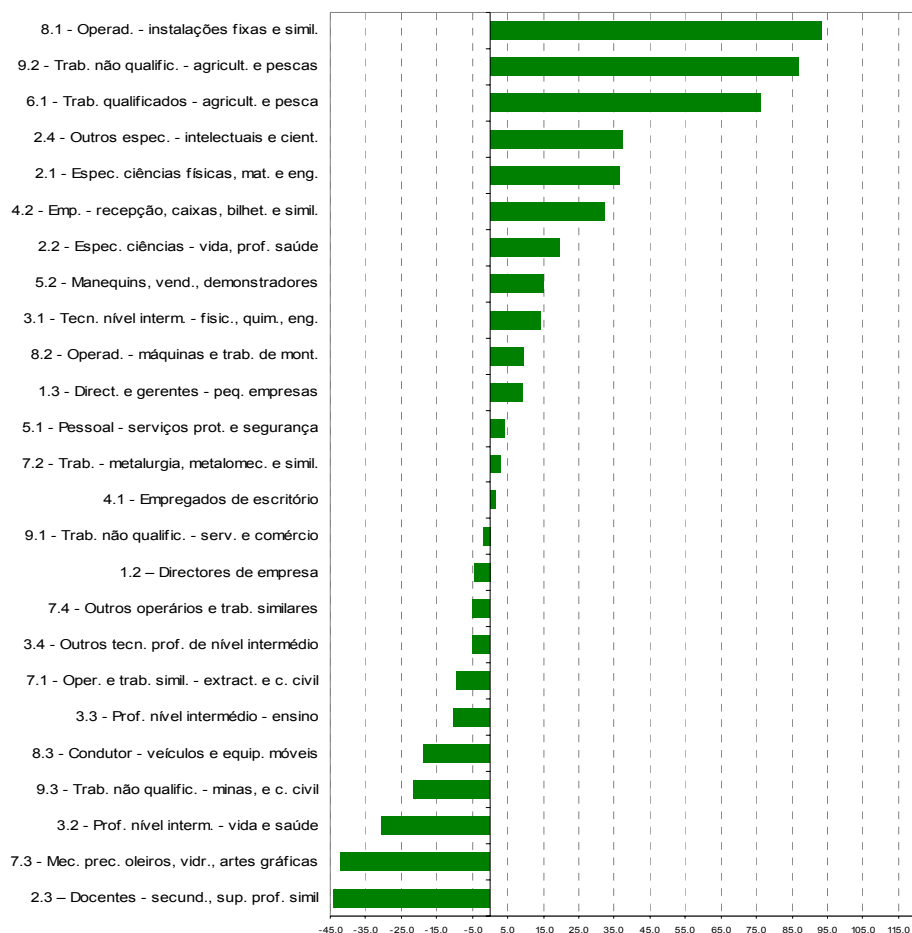
Fonte: IIEFP, I. P., GEA

Em termos de evolução anual, os grupos profissionais 8.1 “Operadores – instalações fixas e similares” (+93,5%), 9.2 “Trabalhadores não qualificados – agricultura e pescas” (+87,0%) e 6.1 “Trabalhadores qualificados – agricultura e pescas” (+76,4%), registam os maiores aumentos de ofertas por satisfazer no semestre, apesar de terem um peso reduzido no total das ofertas.

Das profissões com um maior peso nas ofertas de emprego que permanecem em ficheiro, destacam-se os 2.1 “Especialistas das Ciências Físicas, Matemáticas e Engenharias” (+36,3%), 7.1 “Outros especialistas – intelectuais e científicos” (+37,1%), 4.2 “Empregados de recepção, caixas, bilheteiras e similares” (+32,3%), 5.2 “Manequins, vendedores, demonstradores” (+15,1%) e 3.1 “Técnicos de nível intermédio – física, química e engenharia” (+14,5%).

## Ofertas que permanecem por satisfazer, por CNP - Continente

Varição Homóloga (1.º sem.2008/1.º sem.2007)



Fonte: IEFP, I. P., GEA

Por sectores de actividade económica, as ofertas que permanecem por satisfazer, reúnem-se maioritariamente nos “Serviços” (63,3%) seguindo-se a “Indústria, energia, água e construção” (32,4%) e a “Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca” (3,2%). As actividades económicas que agregam o maior número de ofertas são: o “Alojamento, restauração e similares” (2 585; 16,9%), as “Actividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio” (2 196; 14,4%), o “Comércio por grosso e a retalho” (2 071; 13,5%) e a “Construção” (2 011; 13,1%).

## Evolução das Ofertas que permanecem por satisfazer, por Actividade Económica

### Continente

	1.º sem 2006		1.º sem. 2007		1.º sem. 2008		Δ% sem. 2008/2007
		%		%		%	
<b>Total</b>	<b>11 231</b>	<b>100</b>	<b>15 086</b>	<b>100</b>	<b>15 293</b>	<b>100</b>	<b>1,4</b>
<b>Agricultura, prod. animal, caça, floresta e pesca</b>	<b>235</b>	<b>2,1</b>	<b>306</b>	<b>2,0</b>	<b>494</b>	<b>3,2</b>	<b>61,4</b>
<b>Indústria, energia, água e construção</b>	<b>4 166</b>	<b>37,1</b>	<b>5 422</b>	<b>35,9</b>	<b>4 954</b>	<b>32,4</b>	<b>-8,6</b>
Indústrias extractivas	35	0,3	37	0,2	21	0,1	-43,2
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	345	3,1	378	2,5	463	3,0	22,5
Fabricação de têxteis	178	1,6	232	1,5	108	0,7	-53,4
Indústria do vestuário	651	5,8	740	4,9	600	3,9	-18,9
Indústria do couro e de produtos do couro	280	2,5	198	1,3	188	1,2	-5,1
Indústria da madeira e da cortiça	160	1,4	165	1,1	119	0,8	-27,9
Indústrias do papel, impressão e reprodução	35	0,3	48	0,3	35	0,2	-27,1
Fab. produtos petrol., químicos, borracha e plástico	100	0,9	134	0,9	96	0,6	-28,4
Fabrico de outros minerais não metálicos	139	1,2	174	1,2	131	0,9	-24,7
Indúst. metal. base e fab. produtos metálicos	420	3,7	594	3,9	622	4,1	4,7
Fab. equip. informát., eléctric., máqui. e equip. n. e.	178	1,6	342	2,3	225	1,5	-34,2
Fab. veic. automóv. compon. e outro equip. transport.	166	1,5	128	0,8	85	0,6	-33,6
Fab. mobiliár, repar. instal. máq, equipam., ind. transf.	133	1,2	169	1,1	158	1,0	-6,5
Electric., gás e água, saneamento, resíduos e despol.	33	0,3	81	0,5	92	0,6	13,6
Construção	1 313	11,7	2 002	13,3	2 011	13,1	0,4
<b>Serviços</b>	<b>6 690</b>	<b>59,6</b>	<b>9 192</b>	<b>60,9</b>	<b>9 675</b>	<b>63,3</b>	<b>5,3</b>
Comérc e manut., repar. veic. auto e motociclos	269	2,4	402	2,7	349	2,3	-13,2
Comércio por grosso e a retalho	1 615	14,4	1 782	11,8	2 071	13,5	16,2
Transportes e armazenagem	220	2,0	357	2,4	306	2,0	-14,3
Alojamento, restauração e similares	1946	17,3	2431	16,1	2585	16,9	6,3
Actividades de informação e comunicação	130	1,2	195	1,3	203	1,3	4,1
Actividades financeiras e de seguros	26	0,2	32	0,2	47	0,3	46,9
Act. Imob., administrativas e dos serviços de apoio	1 317	11,7	2 249	14,9	2 196	14,4	-2,4
Act. de consultoria, científicas, técnicas e similares	279	2,5	446	3,0	374	2,4	-16,1
Admin. púb., educação, act. de saúde e apoio social	304	2,7	476	3,2	499	3,3	4,8
Outras actividades de serviços	584	5,2	822	5,4	1045	6,8	27,1
Sem classificação	140	1,2	166	1,1	170	1,1	2,4

Fonte: IEF, I. P., GEA

Em comparação com o semestre homólogo, registam-se aumentos nas ofertas por actividade económica, nomeadamente na “Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca” (+61,4%), nas “Actividades financeiras e de seguros” (+46,9%), nas “Outras actividades de serviços” (+27,1%), nas “indústrias alimentares das bebidas e do tabaco” (+22,5%) e no “Comércio por grosso e a retalho” (+16,2%). Também apresenta um acréscimo significativo a “Electricidade, gás e água, saneamento, resíduos e despoluição” (+13,6%). As reduções observadas verificaram-se, principalmente nas ofertas das actividades “Fabricação de têxteis” (-53,4%), nas “Indústrias extractivas” (-43,2%), na “Fabricação de equipamento informático, eléctrico, máquinas e equipamento n.e.” (-34,2%) e na “Fabricação de automóveis, componentes e outro equipamento de transporte” (-33,6%).

**Ofertas que permanecem por satisfazer, por CAE - Continente**  
**Varição Homóloga (1.º sem.2008/1.º sem.2007)**



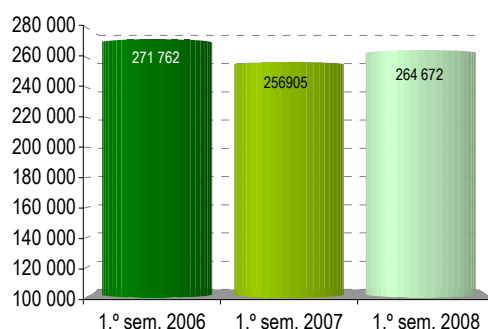
Fonte: IEFP, I. P., GEA

## 1.2 MOVIMENTO AO LONGO DO SEMESTRE

### 1.2.1 Desempregados Inscritos

Ao longo do 1.º semestre de 2008, inscreveram-se nos CTE do Continente 264 672 pessoas na categoria de desempregados, traduzindo-se num aumento percentual de 3% (+ 7 767 em termos absolutos) relativamente ao 1.º semestre de 2007. Efectuando uma comparação dos 6 primeiros meses dos 3 últimos anos, denota-se que a afluência dos desempregados aos nossos serviços foi maior no 1.º semestre de 2006.

**Desempregados Inscritos – Continente**



Fonte: IEFP, I. P., GEA

A nível regional, e tendo por base os dados do Continente, a subida do número de inscrições de desempregados comparativamente a igual período do ano transacto registou-se de forma mais significativa no Algarve e Lisboa VT, com variações percentuais de +5,5% e +4,4%, respectivamente. Apenas no Alentejo observou-se uma diminuição das inscrições de desempregados (-1,5% - menos 274).

À semelhança dos 2 primeiros semestres de 2006 e 2007, a distribuição regional dos desempregados caracteriza-se por uma concentração mais acentuada no Norte (95 352) e Lisboa VT (91 164), que representam no conjunto cerca de 70% do total de desempregados no Continente. Por seu lado, a região do Algarve é a que apresenta o peso mais baixo de registos nesta categoria (5,5%; equivalente a 14 603).

**Desempregados inscritos por Região**

Movimento ao longo do 1.º semestre

	1.º sem. 2006	%	1.º sem. 2007	%	1.º sem. 2008	%	Δ% sem. 2008/2007
<b>CONTINENTE</b>	<b>271 762</b>	<b>100,0</b>	<b>256 905</b>	<b>100,0</b>	<b>264 672</b>	<b>100,0</b>	<b>+3,0</b>
Norte	96 705	35,6	93 202	36,3	95 352	36,0	+2,3
Centro	46 838	17,2	44 159	17,2	45 429	17,2	+2,9
Lisboa VT	95 475	35,1	87 304	34,0	91 164	34,4	+4,4
Alentejo	18 792	6,9	18 398	7,2	18 124	6,8	-1,5
Algarve	13 952	5,1	13 842	5,4	14 603	5,5	+5,5

Fonte: IEFP, I. P., GEA

A análise dos motivos que estiveram na origem das inscrições de desempregados realizadas durante o 1.º semestre do corrente ano, permite concluir que o fim de trabalho não permanente se destaca (35,7%) – foi indicado por 94 587 indivíduos -, seguindo-se as situações de “despedido” (17,8%) e de “ex-inactivos” (15,6%). Em sentido oposto, com uma percentagem inferior surgem os casos de “ex-trabalhadores por conta própria” (1,4%).

A comparação homóloga face a 2007 evidencia um acréscimo de despedimentos (+17,4%), bem como de fim de trabalho não permanente (+10,4%) e, em contrapartida, um declínio de desempregados provenientes de ex-inactividade (-10,2%).

**Desempregados inscritos por Motivo de Inscrição**  
Movimento ao longo do semestre

CONTINENTE	1.º sem. 2006	%	1.º sem. 2007	%	1.º sem. 2008	%	Δ% sem. 2008/2007
<b>TOTAL</b>	<b>271 762</b>	<b>100,0</b>	<b>256 905</b>	<b>100,0</b>	<b>264 672</b>	<b>100,0</b>	<b>+3,0</b>
Ex-inactivos	48 328	17,8	45 935	17,9	41 271	15,6	-10,2
Despediu-se	17 651	6,5	18 794	7,3	20 570	7,8	+9,4
Despedido	42 949	15,8	40 070	15,6	47 041	17,8	+17,4
Despedimento por mútuo acordo	13 072	4,8	6 436	2,5	5 875	2,2	-8,7
Fim de trabalho não permanente	91 544	33,7	85 697	33,4	94 587	35,7	+10,4
Ex-trabalhador por conta própria	3 375	1,2	3 565	1,4	3 782	1,4	+6,1
Outros	54 843	20,2	56 408	22,0	51 546	19,5	-8,6

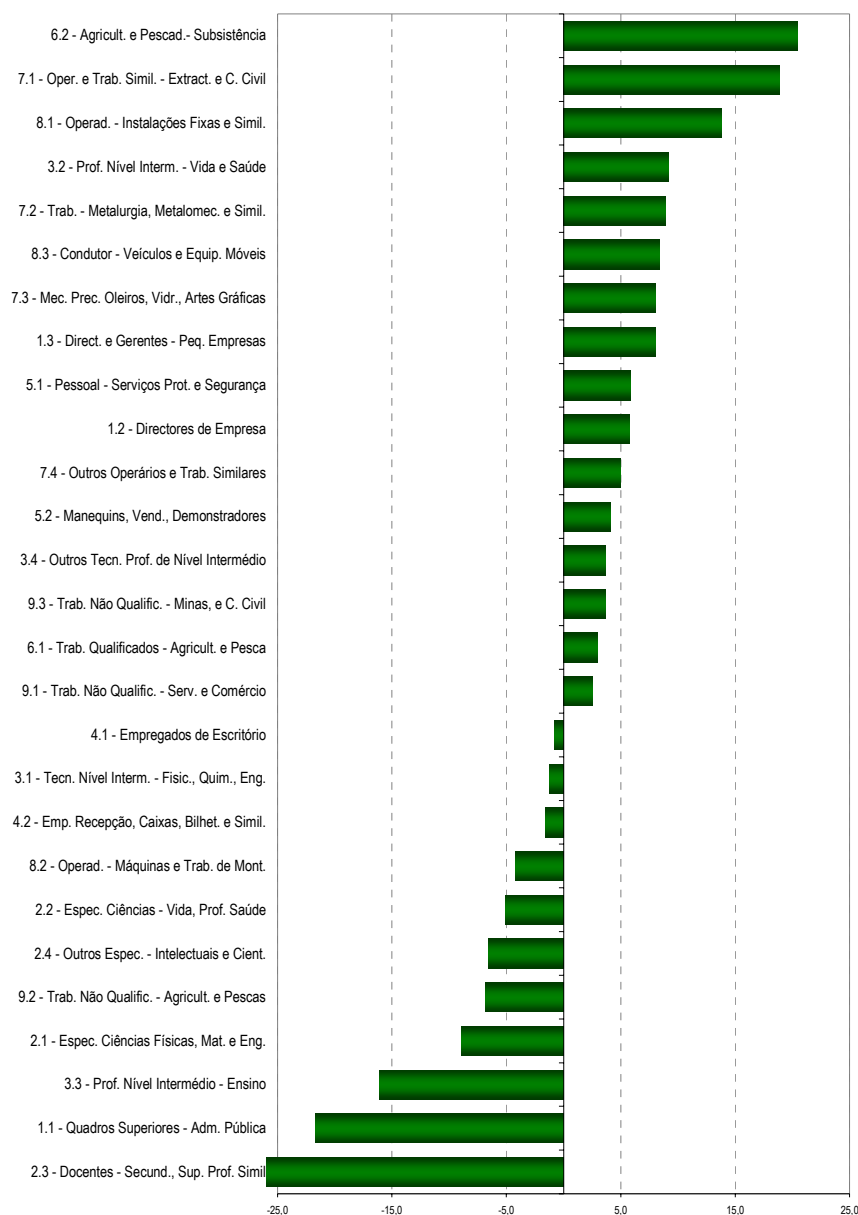
Fonte: IEFP, I. P., GEA

No que respeita ao desemprego segundo a profissão pretendida, observa-se, para o 1.º semestre de 2008, o predomínio dos seguintes grupos profissionais: 5.1 “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” (39 682; 15%); 9.1 “Trabalhadores não Qualificados – Serviços e Comércio” (31 955; 12,1%); 4.1 “Empregados de escritório” (26 676; 10,1%); 9.3 “Trabalhadores não Qualificados das Minas e Construção Civil” (25 729; 9,7%); e 5.2 “Manequins, Vendedores e Demonstradores” (24 361; 9,2%). No conjunto, representam pouco mais de metade do desemprego total deste período (56,1%). De assinalar, ainda, que os 2 grupos de profissões dominantes ultrapassam ¼ do desemprego.

Relativamente ao semestre homólogo de 2007, as principais profissões pretendidas pelos desempregados são idênticas, mantendo-se a ordem de representatividade destas 5 profissões no desemprego global do Continente.

Em termos evolutivos, ou seja, comparando os 2 primeiros semestres de 2007 e de 2008, as profissões que se destacaram do lado do decréscimo, foram as seguintes: 2.3 “Docentes – secundário, superior e profissões similares” (-26%), 1.1 “Quadros superiores – administração pública” (-21,7%) e 3.3 “Profissionais de nível intermédio – ensino” (-16,1%). Por seu turno, as que registaram uma variação positiva mais expressiva corresponderam aos grupos 6.2 “Agricultores e pescadores – subsistência” (+20,4%), 7.1 “Operários e trabalhadores similares – indústrias extractivas e construção civil” (+18,8%) e 8.1 “Operadores – instalações fixas e similares” (+13,8%).

**Desempregados Inscritos por Profissão – Continente**  
**Varição Homóloga (1.º Sem. 2008/1.ºSem. 2007 ordem decrescente)**



Fonte: IEFP, I. P., GEA

As actividades económicas de origem do desemprego dos 234 265 desempregados que, ao longo do 1.º semestre de 2008, procuravam um novo emprego, repartiam-se da seguinte forma pelos três grandes sectores de actividade: 5,1% na “Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca”, 29,3% na “Indústria, energia, água e construção” e 65,1% nos “Serviços”. No sector secundário, a “Construção” detém a maior fatia (12,1%), seguindo-se a “Indústria do vestuário” (3,7%) e as “Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco” (2,7%). No sector terciário assumem maior preponderância as “Actividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio” (15,4%), o “Comércio por grosso e a retalho” (13,8%) e o “Alojamento, restauração e similares” (12,3%).

## Desempregados que Procuram Novo Emprego, por Actividade Económica de Origem do Desemprego

Movimento ao longo do 1.º semestre

### CONTINENTE

	1.º sem. 2006	%	1.º sem. 2007	%	1.º sem. 2008	%	Δ% sem. 2008/2007
<b>Total</b>	<b>236 476</b>	<b>100,0</b>	<b>224 138</b>	<b>100,0</b>	<b>234 265</b>	<b>100,0</b>	<b>+4,5</b>
<b>Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca</b>	<b>12 200</b>	<b>5,2</b>	<b>11 750</b>	<b>5,2</b>	<b>11 959</b>	<b>5,1</b>	<b>+1,8</b>
<b>Indústria, energia e água e construção</b>	<b>74 618</b>	<b>31,6</b>	<b>65 599</b>	<b>29,3</b>	<b>68 623</b>	<b>29,3</b>	<b>+4,6</b>
Indústrias extractivas	469	0,2	418	0,2	387	0,2	-7,4
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	5 815	2,5	6 139	2,7	6 325	2,7	+3,0
Fabricação de têxteis	3 996	1,7	3 406	1,5	3 763	1,6	+10,5
Indústria do vestuário	10 771	4,6	8 360	3,7	8 619	3,7	+3,1
Indústria do couro e dos produtos do couro	4 063	1,7	2 644	1,2	2 290	1,0	-13,4
Indústria da madeira e da cortiça	2 041	0,9	1 766	0,8	1 978	0,8	+12,0
Indústrias do papel, impressão e reprodução	1 002	0,4	1 038	0,5	826	0,4	-20,4
Fab. produtos petrolíferos, químicos, farmacêuticos, borracha e plástico	2 159	0,9	1 988	0,9	2 012	0,9	+1,2
Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	2 725	1,2	2 356	1,1	2 513	1,1	+6,7
Indústria metalúrgica de base e fab. produtos metálicos	4 088	1,7	3 260	1,5	3 398	1,5	+4,2
Fab. equipamento informático, eléctrico, máquinas e equipamentos n.e.	3 443	1,5	2 967	1,3	2 706	1,2	-8,8
Fab. veículos automóveis, componentes e outro equipa. de transporte	2 847	1,2	3 057	1,4	2 057	0,9	-32,7
Fab. mobiliário, repar. instal. máq. e equipa. e outras ind. transformadoras	2 644	1,1	2 731	1,2	2 890	1,2	+5,8
Electricidade, gás e água, saneamento, resíduos e despoluição	560	0,2	470	0,2	542	0,2	+15,3
Construção	27 995	11,8	24 999	11,2	28 317	12,1	+13,3
<b>Serviços</b>	<b>148 163</b>	<b>62,7</b>	<b>145 516</b>	<b>64,9</b>	<b>152 467</b>	<b>65,1</b>	<b>+4,8</b>
Comércio, manut. repar. de veículos automóveis e motociclos	3 873	1,6	3 250	1,4	3 310	1,4	+1,8
Comércio por grosso e a retalho	33 148	14,0	31 643	14,1	32 340	13,8	+2,2
Transportes e armazenagem	5 389	2,3	4 143	1,8	4 368	1,9	+5,4
Alojamento, restauração e similares	27 161	11,5	27 125	12,1	28 728	12,3	+5,9
Actividades de informação e de comunicação	3 185	1,3	2 981	1,3	2 693	1,1	-9,7
Actividades financeiras e de seguros	1 197	0,5	989	0,4	1 027	0,4	+3,8
Actividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio	32 067	13,6	31 744	14,2	36 043	15,4	+13,5
Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	3 657	1,5	3 544	1,6	3 430	1,5	-3,2
Admin. pública, educação, actividades de saúde e apoio social	18 378	7,8	18 486	8,2	17 237	7,4	-6,8
Outras actividades de serviços	20 108	8,5	21 611	9,6	23 291	9,9	+7,8
Sem classificação	1 495	0,6	1 273	0,6	1 216	0,5	-4,5

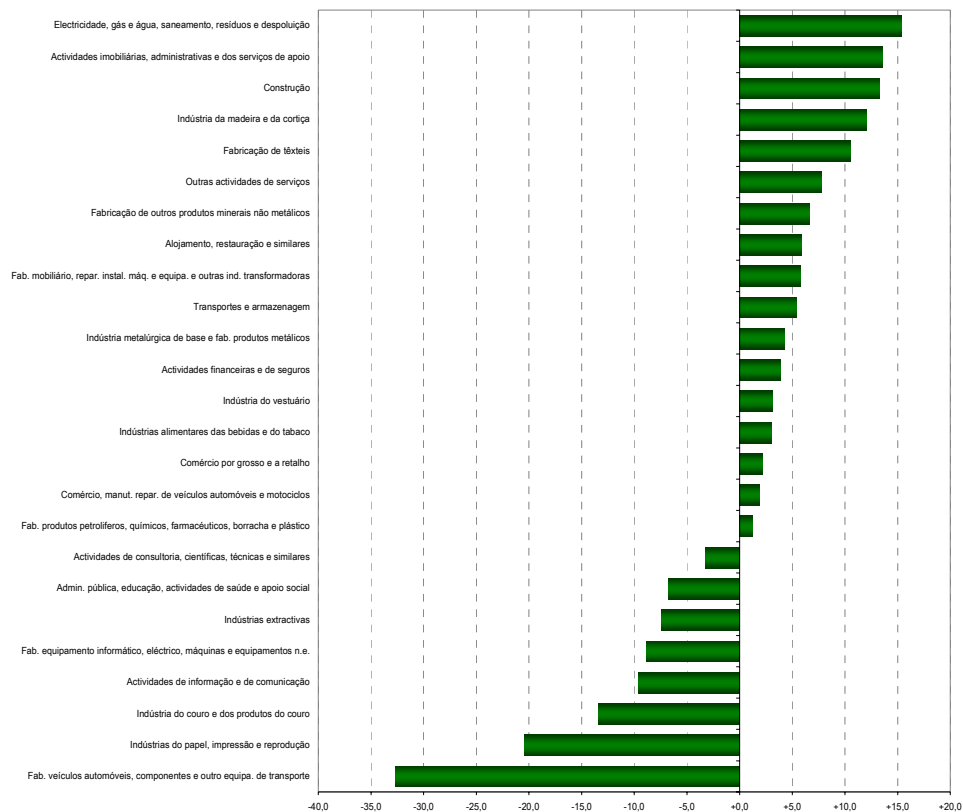
Fonte: IEFP, I. P., GEA

Em termos homólogos, os três grandes sectores de actividade apresentaram um crescimento, cabendo a oscilação mais significativa ao sector terciário (+4,8%), seguindo-se o secundário (+4,6%). A subida do desemprego ocorrida no sector primário não foi além dos 1,8%.

A nível dos vários subsectores da economia, o “Fabrico de veículos automóveis, componentes e outros equipamentos de transporte” (-32,7%), as “Indústrias do papel, impressão e reprodução” (-20,4%) e a “Indústria do couro e dos produtos do couro” (-13,4%) sobressaem de entre os decréscimos assinalados, enquanto que os subsectores da “Electricidade, gás e água, saneamento, resíduos e despoluição” (+15,3%), as “Actividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio” (+13,5%) e a “Construção” (+13,3%) ganham destaque de entre as variações positivas.

**Desempregados Inscritos por Actividade Económica de Origem do Desemprego - Continente  
Variação Homóloga (1.º Sem. 2008/1.ºSem. 2007 ordem decrescente)**

Movimento ao longo



Fonte: IEFP, I. P., GEA

No que diz respeito aos pedidos de emprego obtidos ao longo do período em análise, a esmagadora maioria corresponde a desempregados, sendo que 82,6% procuram um novo emprego (234 265). Os empregados, por seu lado, ascendem a 19 095, representando perto de 7% do total das inscrições efectuadas nos vários CTE do Continente.

Do ponto de vista evolutivo, a variável “pedidos” registou um comportamento ascendente em relação ao semestre homólogo de 2007 (+3,3%). Assistiu-se a um aumento, tanto dos desempregados como dos empregados, +3% e +8%, respectivamente. De referir, no entanto, que os desempregados à procura do 1º emprego diminuíram em cerca de 7%.

## Pedidos de Emprego por Categoria

Movimento ao longo do semestre

### CONTINENTE

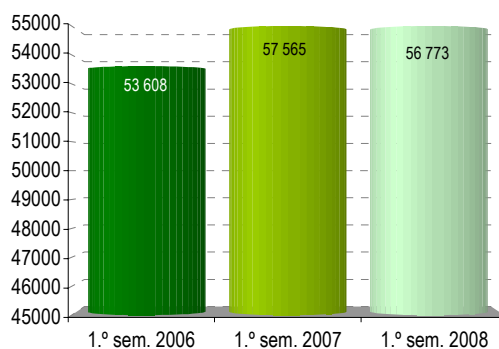
	1.º sem. 2006	%	1.º sem. 2007	%	1.º sem. 2008	%	Δ% sem. 2008/2007
<b>Pedidos de emprego</b>	<b>285 483</b>	<b>100,0</b>	<b>274 591</b>	<b>100,0</b>	<b>283 767</b>	<b>100,0</b>	<b>3,3</b>
<b>Desempregados</b>	<b>271 762</b>	<b>95,2</b>	<b>256 905</b>	<b>93,6</b>	<b>264 672</b>	<b>93,3</b>	<b>3,0</b>
Procura de 1º emprego	35 286	12,4	32 767	11,9	30 407	10,7	-7,2
Procura de novo emprego	236 476	82,8	224 138	81,6	234 265	82,6	4,5
<b>Empregados</b>	<b>13 721</b>	<b>4,8</b>	<b>17 686</b>	<b>6,4</b>	<b>19 095</b>	<b>6,7</b>	<b>8,0</b>

Fonte: IEFP, I. P., GEA

### 1.2.2 Ofertas de emprego recebidas

Passando agora para as ofertas de emprego, deram entrada no universo de CTE do Continente, no decurso do 1.º semestre de 2008, um total de 56 773, correspondendo assim a uma descida de 1,4% face ao 1.º semestre de 2007 (-792 ofertas).

Ofertas de Emprego Recebidas ao Longo do 1.º Semestre – Continente



Fonte: IEFP, I. P., GEA

Por região, é visível a concentração das ofertas recebidas no Norte (17 302) e em Lisboa VT (15 725), somando conjuntamente perto de 58% do fluxo de ofertas de emprego registado no período em apreciação. A menor fracção de ofertas coube ao Alentejo (3 542; 6,2%).

Face ao 1.º semestre de 2007, no Alentejo e em Lisboa VT as ofertas subiram, (+620;+21,2%) e (+689;+4,6%), respectivamente. Nas restantes regiões ocorreu uma redução do total de ofertas comunicadas aos CTE, que se mostrou mais significativa no Norte (-9,3%, traduzindo-se em -1 764).

### Ofertas de Emprego recebidas por Região

Movimento ao longo do 1.º semestre

	1.º sem. 2006	%	1.º sem. 2007	%	1.º sem. 2008	%	Δ% sem. 2008/2007
<b>CONTINENTE</b>	<b>53 608</b>	<b>100,0</b>	<b>57 565</b>	<b>100,0</b>	<b>56 773</b>	<b>100,0</b>	<b>-1,4</b>
Norte	17 076	31,9	19 066	33,1	17 302	30,5	-9,3
Centro	13 761	25,7	14 249	24,8	14 126	24,9	-0,9
Lisboa VT	14 503	27,1	15 036	26,1	15 725	27,7	+4,6
Alentejo	2 517	4,7	2 922	5,1	3 542	6,2	+21,2
Algarve	5 751	10,7	6 292	10,9	6 078	10,7	-3,4

Fonte: IEFP, I. P., GEA

Procurando caracterizar as ofertas de emprego recebidas segundo a profissão associada, verifica-se que estas se destinam, principalmente, aos seguintes grupos de profissões: 5.1 “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” (19,6%), 9.1 “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (10,3%), 9.3 “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil, indústria transformadora” (10,1%), 7.4 “Outros operários, artífices e trabalhadores similares” (8%) e 4.1 “Empregados de escritório (8%).

### Ofertas de Emprego Recebidas, por Profissão - Continente

Movimento ao longo

CONTINENTE	1.º sem. 2006	%	1.º sem. 2007	%	1.º sem. 2008	%	Δ% sem. 2008/2007
<b>TOTAL</b>	<b>53 608</b>	<b>100,0</b>	<b>57 565</b>	<b>100,0</b>	<b>56 773</b>	<b>100,0</b>	<b>-1,4</b>
1.1 - Quadros Superiores - Adm. Pública	2	0,0	3	0,0	0	0,0	-100,0
1.2 - Directores de Empresa	88	0,2	101	0,2	126	0,2	+24,8
1.3 - Direct. e Gerentes - Peq. Empresas	50	0,1	53	0,1	69	0,1	+30,2
2.1 - Espec. Ciências Físicas, Mat. e Eng.	399	0,7	496	0,9	563	1,0	+13,5
2.2 - Espec. Ciências - Vida, Prof. Saúde	89	0,2	110	0,2	152	0,3	+38,2
2.3 - Docentes - Secund., Sup. Prof. Simil	45	0,1	100	0,2	82	0,1	-18,0
2.4 - Outros Espec. - Intelectuais e Cient.	468	0,9	417	0,7	493	0,9	+18,2
3.1 - Tecn. Nível Interm. - Fisic., Quim., Eng.	1 066	2,0	1 250	2,2	1 473	2,6	+17,8
3.2 - Prof. Nível Interm. - Vida e Saúde	293	0,5	330	0,6	258	0,5	-21,8
3.3 - Prof. Nível Intermédio - Ensino	110	0,2	109	0,2	99	0,2	-9,2
3.4 - Outros Tecn. Prof. de Nível Intermédio	1 948	3,6	2 270	3,9	2 147	3,8	-5,4
4.1 - Empregados de Escritório	4 270	8,0	4 815	8,4	4 537	8,0	-5,8
4.2 - Emp. - Recepção, Caixas, Bilhet. e Simil.	1 696	3,2	1 465	2,5	1 607	2,8	+9,7
5.1 - Pessoal - Serviços Prot. e Segurança	10 794	20,1	10 604	18,4	11 104	19,6	+4,7
5.2 - Manequins, Vend., Demonstradores	4 189	7,8	4 353	7,6	4 032	7,1	-7,4
6.1 - Trab. Qualificados - Agricult. e Pesca	1 433	2,7	1 655	2,9	2 280	4,0	+37,8
6.2 - Agricult. e Pescad. - Subsistência	0	0,0	0	0,0	1	0,0	-
7.1 - Oper. e Trab. Simil. - Extract. e C. Civil	3 389	6,3	4 367	7,6	3 965	7,0	-9,2
7.2 - Trab. - Metalurgia, Metalomec. e Simil.	2 923	5,5	3 706	6,4	3 597	6,3	-2,9
7.3 - Mec. Prec. Oleiros, Vidr., Artes Gráficas	277	0,5	214	0,4	193	0,3	-9,8
7.4 - Outros Operário e Trab. Similares	5 376	10,0	4 989	8,7	4 545	8,0	-8,9
8.1 - Operad. - Instalações Fixas e Simil.	225	0,4	233	0,4	248	0,4	+6,4
8.2 - Operad. - Máquinas e Trab. de Mont.	1 349	2,5	1 453	2,5	1 460	2,6	+0,5
8.3 - Condutor - Veículos e Equip. Móveis	1 702	3,2	2 168	3,8	1 919	3,4	-11,5
9.1 - Trab. Não Qualific. - Serv. e Comércio	5 358	10,0	5 895	10,2	5 867	10,3	-0,5
9.2 - Trab. Não Qualific. - Agricult. e Pescas	226	0,4	147	0,3	226	0,4	+53,7
9.3 - Trab. Não Qualific. - Minas, e C. Civil	5 843	10,9	6 262	10,9	5 730	10,1	-8,5
9.9 - Outros	0	0,0	0	0,0	0	0,0	-

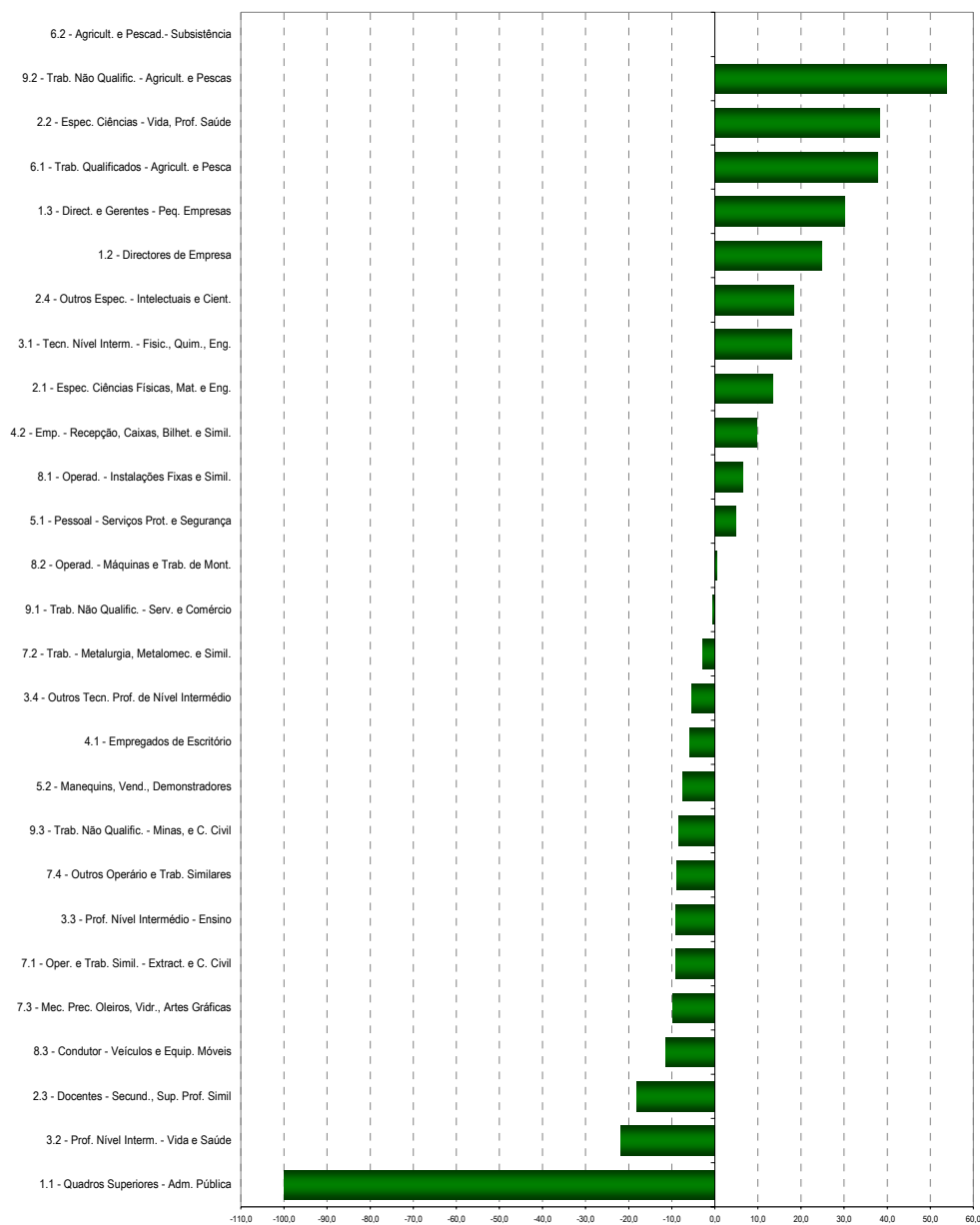
Fonte: IEFP, I. P., GEA

Em comparação com o 1.º semestre de 2007, foram também estas as profissões que recolheram o maior número de ofertas. Os acréscimos, tendo como referência as variações percentuais, incidiram sobretudo nos grupos que se seguem: 9.2 “Trabalhadores não qualificados – agricultura e pescas” (+53,7%), 2.2

“Especialistas das ciências da vida e profissionais da saúde” (+38,2%) e 6.1 “Trabalhadores qualificados – agricultura e pesca” (+37,8%). Por seu lado, os decréscimos abrangeram principalmente os seguintes grupos: 1.1 “Quadros superiores – administração pública” que registaram uma descida de 100% uma vez que não obtiveram quaisquer ofertas, 3.2 “Profissionais de nível intermédio – vida e saúde” (-21,8%) e 2.3 “Docentes – secundário, superior e profissões similares” (-18%). De salientar que, em termos de variações absolutas, o grupo 6.1 “Trabalhadores qualificados – agricultura e pesca” conheceu o incremento mais elevado (+625), enquanto que o grupo 9.3 “Trabalhadores não qualificados – minas e construção civil” evidenciou-se com o declínio mais acentuado (-532).

**Ofertas de Emprego Recebidas, por Profissão - Continente  
Variação Homóloga (1.º Sem. 2008/1.º Sem. 2007 - ordem decrescente)**

Movimento ao longo



Fonte: IEFP, I. P., GEA

Ainda segundo a óptica profissional das ofertas de emprego, descortinam-se algumas diferenças em termos regionais, aspecto inerente às actividades económicas dominantes em cada uma das 5 regiões do Continente, como veremos em seguida:

- ✓ na região Norte, destacam-se as profissões pertencentes aos grupos 7.4 “Outros operários, artífices e trabalhadores similares” (17,2%) e 9.3 “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil, indústria transformadora” (11%), do sector secundário, bem como o grupo 5.1 “Pessoal dos serviços, de protecção e segurança” (14%), que integra o sector dos “Serviços”;
- ✓ no Centro dominam as ofertas ligadas aos grupos 5.1 “Pessoal dos serviços, de protecção e segurança” (17,7%) e 9.1 “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (8,3%) – do sector terciário - e 9.3 “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil, indústria transformadora” (14%), do sector secundário;
- ✓ na região de Lisboa VT, as ofertas incidem nos grupos 5.1 “Pessoal dos serviços, de protecção e segurança” (23,5%), 4.1 “Empregados de escritório” (11,4%) e 9.1 “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (11,2%), todos inseridos nos “Serviços”;
- ✓ no Alentejo, sobressai o grupo 6.1 “Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, criação animal e pesca” (26,6%), do sector primário, seguindo-se o 5.1 “Pessoal dos serviços, de protecção e segurança” (16,6%), do sector terciário;
- ✓ por fim, no Algarve, ganham maior peso os grupos profissionais 5.1 “Pessoal dos serviços, de protecção e segurança” (31,5%) e 9.1 “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (19,2%); ambos pertencentes ao sector terciário.

Para concluir esta análise sobre o fluxo de ofertas de emprego no decurso do 1.º semestre de 2008, iremos proceder à sua caracterização segundo a actividade económica de origem.

Começando pelos principais sectores, não há dúvida de que os “Serviços” assumem relevância com um peso de 64,2%, cabendo à “Indústria, energia, água e construção” 30,6% e, ao sector primário, apenas 3,9%.

Uma análise mais desagregada permite concluir que as ofertas abrangeram em maior número os subsectores do “Alojamento, restauração e similares” (16,8%), as “Actividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio” (15,3%) e o “Comércio por grosso e a retalho” (13,8%) – situados no sector terciário -, aparecendo em 4ª posição a “Construção”, que faz parte do sector secundário (11,1%).

## Ofertas de Emprego Recebidas, por Actividade Económica - Continente

Movimento ao longo

### CONTINENTE

	1.º sem. 2006	%	1.º sem. 2007	%	1.º sem. 2008	%	Δ% sem. 2008/2007
<b>Total</b>	<b>53 608</b>	<b>100,0</b>	<b>57 565</b>	<b>100,0</b>	<b>56 773</b>	<b>100,0</b>	<b>-1,4</b>
<b>Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca</b>	<b>1 555</b>	<b>2,9</b>	<b>1 497</b>	<b>2,6</b>	<b>2 201</b>	<b>3,9</b>	<b>+47,0</b>
<b>Indústria, energia e água e construção</b>	<b>17 664</b>	<b>33,0</b>	<b>19 357</b>	<b>33,6</b>	<b>17 391</b>	<b>30,6</b>	<b>-10,2</b>
Indústrias extractivas	98	0,2	120	0,2	84	0,1	-30,0
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	1 672	3,1	1 814	3,2	1 703	3,0	-6,1
Fabricação de têxteis	706	1,3	670	1,2	604	1,1	-9,9
Indústria do vestuário	2 817	5,3	2 697	4,7	2 235	3,9	-17,1
Indústria do couro e dos produtos do couro	1 233	2,3	1 038	1,8	822	1,4	-20,8
Indústria da madeira e da cortiça	665	1,2	692	1,2	578	1,0	-16,5
Indústrias do papel, impressão e reprodução	192	0,4	206	0,4	171	0,3	-17,0
Fab. produtos petrolíferos, químicos, farmacêuticos, borracha e plástico	468	0,9	617	1,1	452	0,8	-26,7
Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	791	1,5	776	1,3	572	1,0	-26,3
Indústria metalúrgica de base e fab. produtos metálicos	1 694	3,2	1 859	3,2	1 801	3,2	-3,1
Fab. equipamento informático, eléctrico, máquinas e equipamentos n.e.	631	1,2	823	1,4	680	1,2	-17,4
Fab. veículos automóveis, componentes e outro equip. de transporte	483	0,9	540	0,9	570	1,0	+5,6
Fab. mobiliário, repar. instal. máq. e equipa. e outras ind. transformadoras	568	1,1	634	1,1	564	1,0	-11,0
Electricidade, gás e água, saneamento, resíduos e despoluição	179	0,3	260	0,5	273	0,5	+5,0
Construção	5 467	10,2	6 611	11,5	6 282	11,1	-5,0
<b>Serviços</b>	<b>33 331</b>	<b>62,2</b>	<b>35 942</b>	<b>62,4</b>	<b>36 424</b>	<b>64,2</b>	<b>+1,3</b>
Comércio, manut. repar. de veículos automóveis e motociclos	1 109	2,1	1 374	2,4	1 222	2,2	-11,1
Comércio por grosso e a retalho	8 067	15,0	8 437	14,7	7 812	13,8	-7,4
Transportes e armazenagem	956	1,8	1 274	2,2	1 171	2,1	-8,1
Alojamento, restauração e similares	9 126	17,0	9 249	16,1	9 561	16,8	+3,4
Actividades de informação e de comunicação	520	1,0	567	1,0	536	0,9	-5,5
Actividades financeiras e de seguros	123	0,2	149	0,3	126	0,2	-15,4
Actividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio	6 618	12,3	7 993	13,9	8 677	15,3	+8,6
Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	1 157	2,2	1 489	2,6	1 375	2,4	-7,7
Admin. pública, educação, actividades de saúde e apoio social	2 726	5,1	2 350	4,1	2 766	4,9	+17,7
Outras actividades de serviços	2 929	5,5	3 060	5,3	3 178	5,6	+3,9
Sem classificação	1 058	2,0	769	1,3	757	1,3	-1,6

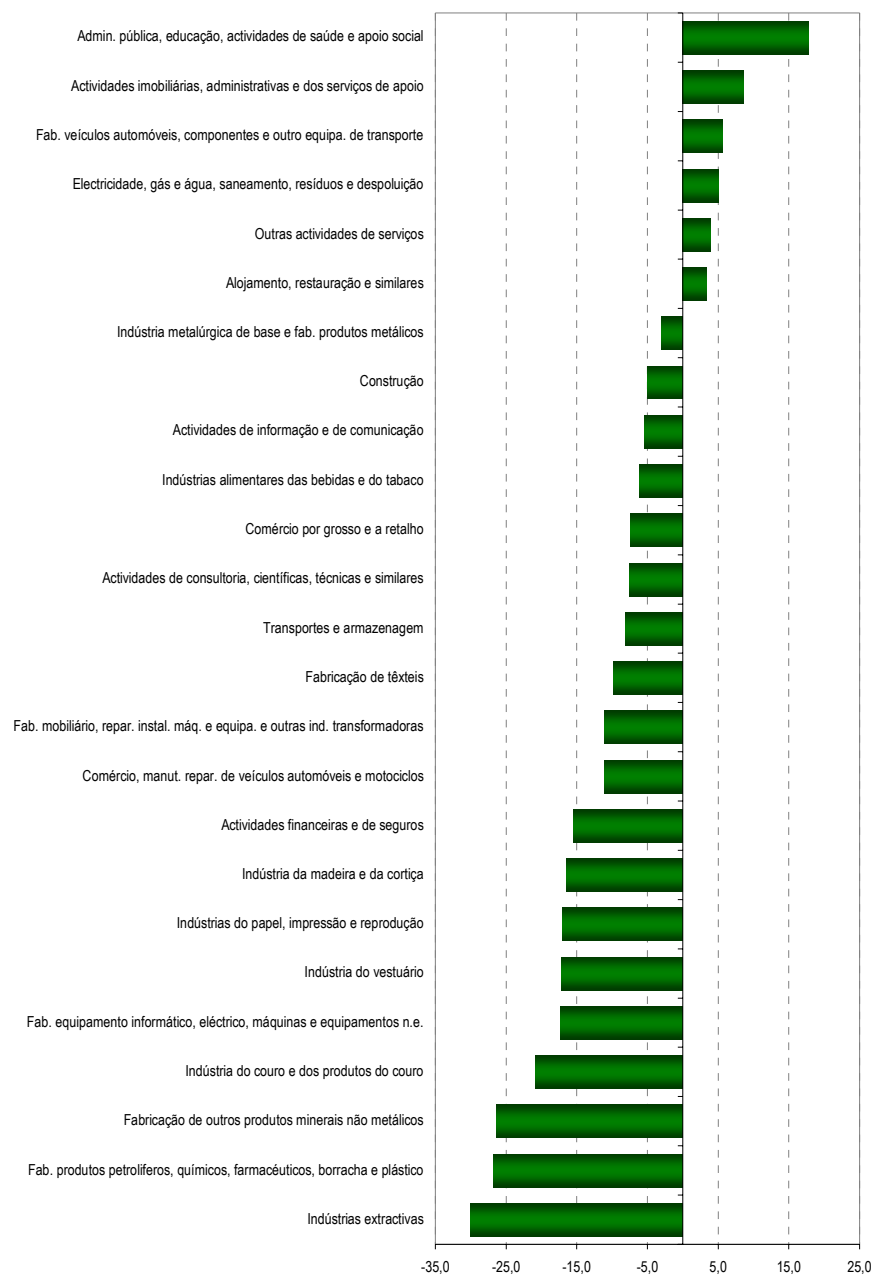
Fonte: IEFP, I. P., GEA

No que se refere à variação homóloga relativamente ao 1.º semestre de 2007, assiste-se a um crescimento das ofertas, quer no sector primário (+47%; +704) quer no terciário (+1,3%; +482), ao contrário do sector secundário que registou uma quebra de 10,2% (-1 966).

É de realçar, no âmbito dos subsectores, o aumento percentual das ofertas na “Administração pública, educação, actividades de saúde e apoio social” (+17,7%) e a diminuição percentual nas “Indústrias extractivas” (-30%), no “Fabrico de produtos petrolíferos, químicos, farmacêuticos, borracha e plástico” (-26,7%) e na “Fabricação de outros produtos minerais não metálicos” (-26,3%). Em termos absolutos, a subida mostrou-se mais notória nas “Actividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio” (+684), enquanto que o “Comércio por grosso e a retalho” (-625) foi o que assinalou a redução mais significativa.

**Ofertas de Emprego Recebidas, por Actividade Económica - Continente**  
**Varição Homóloga (1.º Sem. 2008/1.º Sem. 2007 - ordem decrescente)**

Movimento ao longo



Fonte: IEFP, I. P., GEA

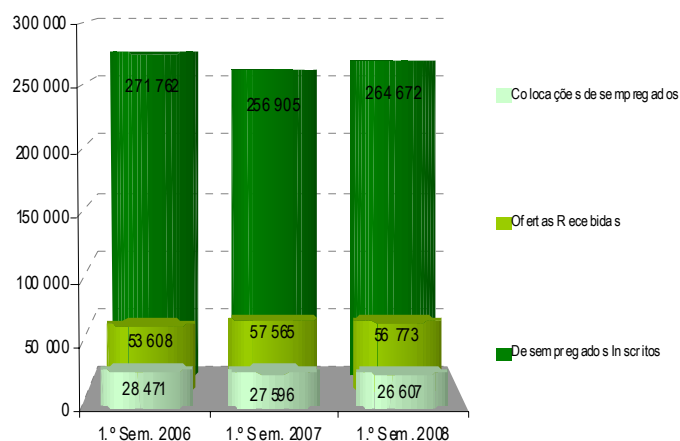
Este capítulo termina com a comparação das ofertas de emprego recebidas, por actividade económica, nas 5 regiões do Continente. À semelhança do que se observou em relação aos grupos de profissões, também se detectam, neste domínio, algumas disparidades, designadamente:

- ✓ no Norte, as ofertas estão ligadas, na sua maioria,, às “Actividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio” (16,7%) e à “Construção” (12,3%);

- ✓ na região Centro, as ofertas de emprego tiveram maior expressão no subsector das “Actividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio” (16,4%), seguido do “Comércio por grosso e a retalho” e do “Alojamento, restauração e similares”, ambos com 13,5% das ofertas obtidas nessa região;
- ✓ em Lisboa VT, há uma incidência das ofertas no “Comércio por grosso e a retalho” (17,3%), no “Alojamento, restauração e similares” (16,7%) e nas “Actividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio” (14,4%);
- ✓ no Alentejo, é de assinalar a elevada percentagem de ofertas registada na “Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca”, que alcançou perto de 23% de ofertas face ao montante global de ofertas dessa região. As “Actividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio” atingiram os 17,6%, seguindo-se o “Alojamento, restauração e similares” (15,5%);
- ✓ finalmente, na região mais a sul do Continente, o “Alojamento, restauração e similares” reúne 43% das ofertas de emprego recolhidas no Algarve, distanciando-se assim das restantes actividades. A “Construção” surge em 2º lugar com 13,6%.

### 1.2.3 Ajustamento entre a Procura e a Oferta de emprego

O comportamento das variáveis desemprego, ofertas e colocações ao longo continua a ser divergente na evolução de 2007 para 2008 no que se refere ao 1.º semestre. Assistimos, do lado da procura, a um agravamento no número de desempregados registados ao longo (+3%). Do lado da oferta, verificou-se uma ligeira quebra no número de propostas de emprego recebidas (-1,4%), que foi mais acentuada quando se tratou de colocar no mercado de trabalho os desempregados, designadamente -3,6%, o equivalente a uma variação homóloga de -989 colocados.



Fonte: IEFP, I.P., GEA

Entre 2006 e 2007 o desemprego ao longo do semestre diminuía -5,5%; as ofertas comunicadas aos CTE aumentavam +7,4% e a inserção no mercado de trabalho, por via da colocação, decrescia -3,1%.

Concretamente, no decurso do 1º semestre de 2008, foram efectuadas 29 029 colocações, das quais 26 607 se referem a desempregados, o equivalente a 91,7%. A nível regional, a DR do Centro foi a que efectuou maior número de colocações (32,5%), seguida da do Norte (27,3%) e, por fim, de Lisboa VT (23,9%).

### Colocações de desempregados, por Região

Movimento ao longo do Semestre

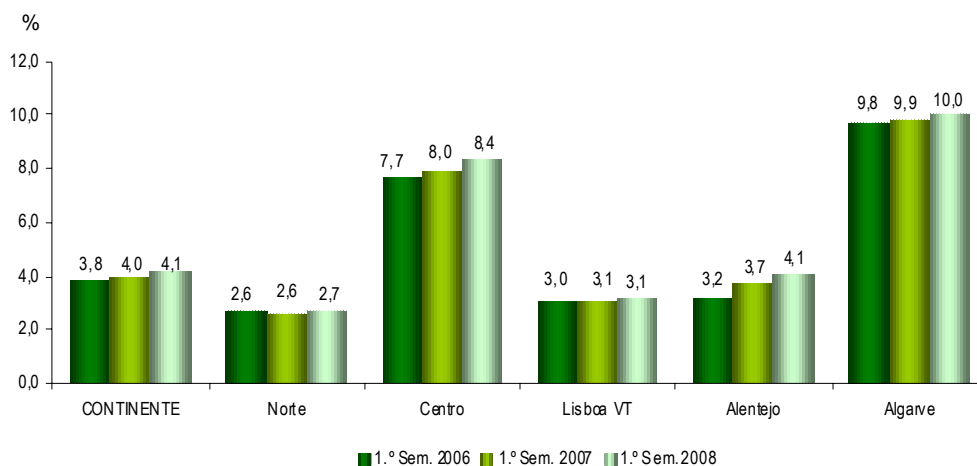
	1.º Sem. 2006	%	1.º Sem. 2007	%	1.º Sem. 2008	%	Δ% Sem. 2008/2007
<b>CONTINENTE</b>	<b>28 471</b>	<b>100</b>	<b>27 596</b>	<b>100</b>	<b>26 607</b>	<b>100</b>	<b>-3,6</b>
Norte	8 265	29,0	7 795	28,2	7 251	27,3	-7,0
Centro	8 587	30,2	8 607	31,2	8 656	32,5	+0,6
Lisboa VT	7 359	25,8	6 867	24,9	6 372	23,9	-7,2
Alentejo	1 356	4,8	1 442	5,2	1 458	5,5	+1,1
Algarve	2 904	10,2	2 885	10,5	2 870	10,8	-0,5

Fonte: IEFP, I.P., GEA

Em termos homólogos, a evolução das colocações continua a ser favorável nas regiões do Centro (+0,6%) e Alentejo (+1,1%), ao passo que nas restantes se assiste a uma diminuição no número de desempregados colocados, mais expressiva no Norte (-7%) e Lisboa VT (-7,2%), do que no Algarve (-0,5%). Esta evolução é idêntica à que se observou entre 2006 e 2007.

Um dos indicadores que permite avaliar o ajustamento entre a oferta e a procura tem a ver precisamente com a capacidade dos Serviços em satisfazer a procura de emprego por parte dos desempregados inscritos, através de uma colocação no mercado de trabalho (*taxa de satisfação da procura*)<sup>1</sup>. No 1.º semestre de 2008 o indicador fixou-se nos 4,1%, com uma variação homóloga, face a 2007, de +0,2 pp. Pensamos que a trajectória de ténue crescimento que o rácio evidencia, deriva da tendência de baixa no desemprego no fim que se tem vindo a verificar desde 2005.

### Evolução da Taxa de Satisfação da procura por Região



Fonte: IEFP, I.P., GEA

Em termos regionais mantém-se a predominância do Centro e Algarve ao revelarem uma maior capacidade em satisfazer a procura de emprego, apresentando os níveis mais elevados do indicador, 8,4% e 10%, respectivamente. No Norte, as dificuldades de ajustamento são mais evidentes e o nível da taxa recua para os 2,7%. No Alentejo, o rácio dá sinais de uma melhoria progressiva tendo em conta a evolução dos 3 anos.

<sup>1</sup> Taxa de Satisfação da Procura (%) = Colocações de desempregados ao longo Semestre/ (Desemprego no fim ano anterior + Desempregados inscritos ao longo Semestre)

Sabemos que o ajustamento levado a cabo pelos Serviços é fortemente condicionado pelas características dos inscritos em ficheiro, nomeadamente por aquelas que dificultam a possibilidade de obter um emprego. O quadro seguinte permite comparar a estrutura do indicador em análise com o perfil dos desempregados que são colocados.

**Estrutura da Taxa de Satisfação da Procura por Género, Grupo Etário, Situação face à Procura de Emprego, Habilitações e Tempo de Inscrição**

CONTINENTE		1.º Sem. 2008	
	Colocações de Desempregados	%	Taxa Satisfação da procura (%)
<b>Total</b>	<b>26 607</b>	<b>100</b>	<b>4,1</b>
<b>Género</b>			
Homens	11 765	44,2	4,4
Mulheres	14 842	55,8	3,9
<b>Idade</b>			
Jovens	7 280	27,4	4,4
Adultos	19 327	72,6	4,0
<b>Situação face à Procura de Emprego</b>			
1º Emprego	3 072	11,5	4,7
Novo Emprego	23 535	88,5	4,1
<b>Habilitações</b>			
Nenhum nível de instrução	6 00	2,3	1,9
Básico – 1º ciclo	4 638	17,4	2,7
Básico – 2º ciclo	6 069	22,8	4,8
Básico – 3º ciclo	7 460	28,0	5,7
Secundário	6 489	24,4	5,5
Superior	1 351	5,1	2,1
<b>Tempo de Inscrição</b>			
< 1 ano	23 483	88,3	–
>= 1 ano	3 124	11,7	–

Fonte: IEFP, I. P., GEA

Quanto ao género, colocam-se mais mulheres no mercado de trabalho (55,8%), mas é junto do público masculino que a satisfação da procura de emprego é superior (4,4% contra 3,9%). Face à idade dos desempregados, foram colocados no mercado de trabalho maioritariamente activos adultos (72,6%), mas é junto do segmento jovem que o ajustamento fica um pouco mais facilitado (4,4% contra 4%). A estrutura das colocações reflecte o peso que os desempregados que procuram um novo emprego detêm no ficheiro, pois foi junto desta categoria que assumiu o valor dominante (88,5%), mas o indicador é mais satisfatório junto daqueles que ainda não tiveram um contacto com a vida activa (4,7% contra 4,1%).

As habilitações escolares são, de entre os atributos dos inscritos, a que menos diferencia o perfil dos desempregados colocados e o da taxa de satisfação da procura, já que 75,2% do total de colocados se refere a desempregados com o 2.º, 3.º ciclos dos ensinos Básico e Secundário, os mais representativos do ficheiro, e também são nesses níveis de ensino que se observam os valores mais elevados de resposta à procura de emprego. Não deixa de ser preocupante, no entanto, o fraco nível que o indicador atinge junto dos diplomados com o ensino superior (2,1%), o segundo mais baixo face aos restantes graus de escolaridade e muito aquém do valor global, sendo que fica evidente que junto deste público a tarefa de ajustamento apresenta dificuldades

específicas. E, por último, cerca de 88% das colocações são efectuadas antes de os desempregados atingirem um ano de inscrição nos ficheiros dos CTE.

Já quando comparamos a estrutura das colocações e a da taxa de satisfação da procura de emprego tendo por referência a profissão, observamos alguma divergência entre o movimento semestral da colocação e o comportamento daquele indicador.

**Estrutura da Taxa de Satisfação da Procura por Profissão**

<b>CONTINENTE</b>	<b>1.º semestre 2006</b>		
	<b>Colocações de desempregados</b>	<b>%</b>	<b>Taxa Satisfação da procura (%)</b>
<b>TOTAL</b>	<b>26 607</b>	<b>100</b>	<b>4,1</b>
1.1 - Quadros superiores da administração pública	0	0,0	0,0
1.2 - Directores de empresa	31	0,1	0,5
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	13	0,0	1,0
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e engenh.	118	0,4	1,3
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	39	0,1	0,7
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	22	0,1	0,3
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	151	0,6	0,7
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e engenh.	471	1,8	2,3
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	183	0,7	4,8
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	51	0,2	0,9
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	616	2,3	2,4
4.1 - Empregados de escritório	2 222	8,4	3,1
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e simil.	777	2,9	5,3
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	4 993	18,8	5,9
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	2 317	8,7	4,4
6.1 - Trab. qualificados da agricultura e pesca	994	3,7	5,3
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	0	0,0	0,0
7.1 - Operários e trab. simil. da ind. extract. e c. civil	1495	5,6	4,3
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	1384	5,2	6,0
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	100	0,4	2,0
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similares	2 391	9,0	6,4
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	94	0,4	3,6
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	794	3,0	3,5
8.3 - Conductor de veículos e oper. equip. pesados móveis	781	2,9	3,3
9.1 - Trab. não qualif. dos serviços e comércio	3 055	11,5	3,7
9.2 - Trab. não qualif. da agricultura e pescas	136	0,5	10,6
9.3 - Trab. não qualif. minas, c. civil, ind. transf.	3 379	12,7	5,8

Fonte: IEFP, I.P., GEA

O maior número de colocações foi efectuado nos grupos profissionais 5.1 “Pessoal dos serviços, de protecção e segurança” (18,8%), 9.3 “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústria transformadora” (12,7%) e 9.1 “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (11,5%). Juntos totalizam 42,9% do movimento apurado no 1.º semestre do corrente ano e estão em consonância com o perfil das profissões pretendidas pelos desempregados.

No que diz respeito ao comportamento do indicador, observamos que a taxa alcança o valor mais elevado junto de um grupo profissional que não é representativo da estrutura das colocações nem do desemprego, trata-se dos 9.2 “Trabalhadores não qualificados da agricultura e pescas” (10,6%). Depois temos os casos 7.4

“Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústria transformadora” e 7.2 “Trabalhadores da metalurgia, metalomecânica e similares” que obtêm igualmente níveis satisfatórios da taxa com 6,4% e 6,2%, respectivamente, em linha com a sua representatividade na estrutura das colocações.

Em relação aos grupos mais representativos das colocações – 5.1, 9.3 e 9.1 - a satisfação da procura de emprego fixou-se nos 5,9% e 5,8%, para os grupos 5.1 e 9.3. Junto dos 9.1 “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” já se notam maiores dificuldades de resposta por parte dos Serviços face à procura registada porque fica abaixo do valor global (3,7%), significa isto que deveriam ter sido feitas mais colocações face ao volume de desempregados inscritos.

Se nos centramos apenas no movimento ao longo e nas variáveis desemprego e ofertas ficamos a perceber um pouco melhor o nível das colocações efectuadas nos primeiros seis meses do ano.

**Estrutura das Profissões segundo o Desemprego, Ofertas e Colocações**

CONTINENTE	1.º semestre 2006		
	Desempregados inscritos	Ofertas recebidas	Colocações desempregados
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>
1.1 - Quadros superiores da administração pública	0,0	-	-
1.2 - Directores de empresa	0,8	0,2	0,1
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	0,2	0,1	0,0
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e enghn.	1,5	1,0	0,4
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	0,9	0,3	0,1
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	0,9	0,1	0,1
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	3,6	0,9	0,6
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e enghn.	3,2	2,6	1,8
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	0,6	0,5	0,7
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	0,7	0,2	0,2
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	3,5	3,8	2,3
4.1 - Empregados de escritório	10,1	8,0	8,4
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e simil.	2,3	2,8	2,9
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	15,0	19,6	18,8
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	9,2	7,1	8,7
6.1 - Trab. qualificados da agricultura e pesca	3,4	4,0	3,7
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	0,0	0,0	-
7.1 - Operários e trab. simil. da ind. extract. e c. civil	6,5	7,0	5,6
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	3,9	6,3	5,2
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	0,6	0,3	0,4
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similares	4,9	8,0	9,0
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	0,3	0,4	0,4
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	2,2	2,6	3,0
8.3 - Condutor de veículos e oper. equip. pesados móveis	3,8	3,4	2,9
9.1 - Trab. não qualif. dos serviços e comércio	12,1	10,3	11,5
9.2 - Trab. não qualif. da agricultura e pescas	0,2	0,4	0,5
9.3 - Trab. não qualif. minas, c. civil, ind. transf.	9,7	10,1	12,7

Fonte: IEFP, I.P., GEA

Identificamos dois grupos profissionais que são simultaneamente os mais representativos do desemprego, do maior número de propostas de trabalho recebidas e do maior número de colocações efectuadas, trata-se de 5.1 “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” (1.º lugar nas três variáveis em análise) e 9.1 “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (2.ª posição no desemprego e nas ofertas, 3ª nas

colocações) e nestes temos de considerar que o ajustamento entre a procura e oferta de emprego terá sido mais facilitado no movimento ao longo.

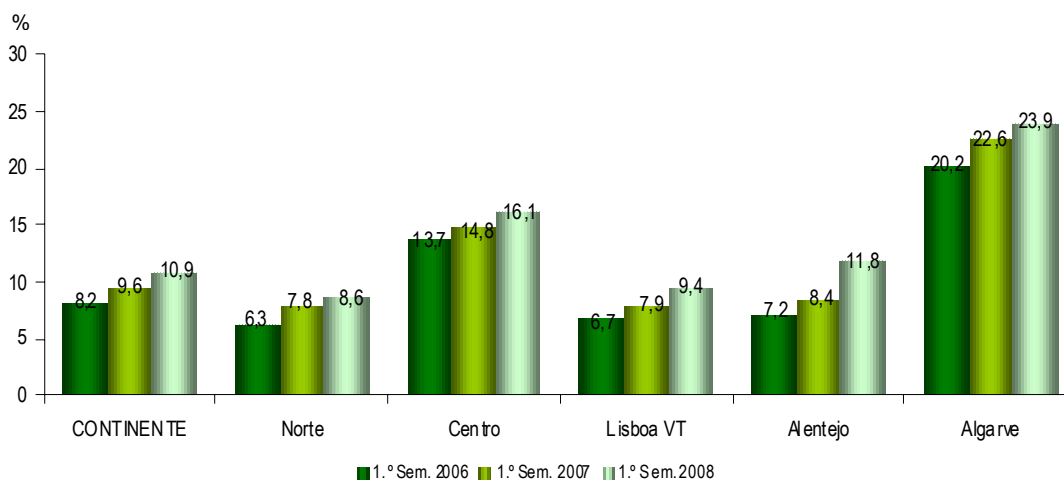
Por outro lado, temos os casos dos 4.1 “Empregados de escritório”, 9.3 “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústria transformadora” e “5.2 “Manequins, vendedores e demonstradores”, em que as colocações reflectem igualmente alguma procura de emprego e são influenciadas pelo total de ofertas comunicadas para esses mesmos grupos profissionais.

O 2.º indicador que mede a cobertura do desemprego pelas ofertas disponíveis<sup>2</sup>, no corrente semestre, mantém a tendência de melhoria na sua evolução anual, muito em parte devido à descida contínua do desemprego registado, por um lado e ao aumento das ofertas que permanecem por satisfazer, por outro.

O indicador alcançou os 10,9%, i.e., terá existido 1 proposta de trabalho para cerca de 9 desempregados e beneficiou de uma variação homóloga de +1,4 pp. A evolução favorável do rácio foi extensível a todas as regiões, mais visível no Alentejo (+3,4 pp).

O Algarve, com 23,9% e o Centro, com 16,1% são as regiões que apresentam os níveis mais elevados de cobertura do desemprego com o montante de ofertas disponíveis, à semelhança dos semestres anteriores, e o Alentejo foi a região que deu sinais de maior crescimento. Apenas no Norte (8,6%) e Lisboa VT (9,4%) o rácio posiciona-se abaixo do valor de referência, sem prejuízo de ter evoluído, respectivamente, +0,9 pp e + 1,5 pp no intervalo de um ano.

**Evolução do rácio Oferta/Desemprego por Região**



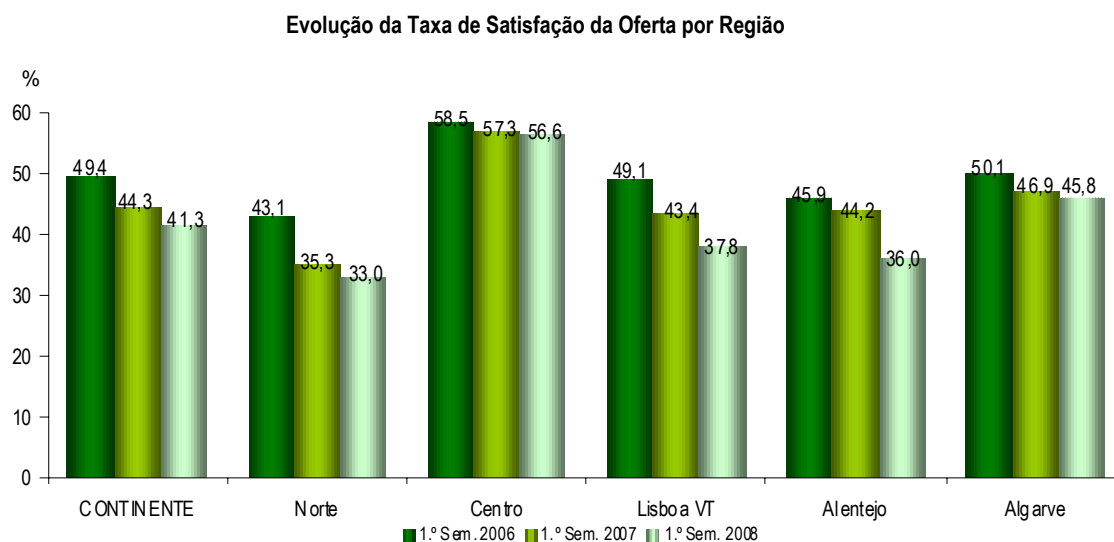
Fonte: IEFP, I.P. GEA

Por último, o 3.º indicador que nos dá o nível de satisfação das ofertas em carteira, diz-nos que cerca de 41 em 100 foram preenchidas com candidatos a emprego. A taxa de satisfação da oferta<sup>3</sup>, no Continente, continua a dar sinais de abrandamento ao sofrer uma variação negativa, de -3 pp, face ao período homólogo de 2007. A desaceleração do indicador foi comum a todas as regiões, sobretudo no Alentejo com um decréscimo de -8,2 pp. Nas restantes, a variação homóloga oscilou entre -0,7 pp no Centro e -5,6 pp em Lisboa VT.

<sup>2</sup> Ofertas/Desemprego (%) = Oferta fim ano anterior+Ofertas ao longo Semestre / (Desemprego no fim ano anterior + Desempregados inscritos ao longo Semestre)

<sup>3</sup> Taxa de Satisfação da Oferta (%) = Total de ofertas satisfeitas/ (Ofertas no fim ano anterior+Ofertas recebidas ao longo Semestre)

O Centro continua a ser a única região a apresentar uma maior capacidade de resposta relativamente às ofertas em carteira, visto mais de metade terem sido satisfeitas (56,6%) com candidatos a uma colocação no mercado de trabalho, como tem sido uma constante nos últimos dois anos. Nas restantes a capacidade de resposta fica abaixo do valor global, excepto no Algarve que apresenta um rácio de 45,8%, superior em + 4,5 pp.



Fonte: IEFP, I.P. GEA

A análise da estrutura profissional das ofertas satisfeitas aponta para que cerca de 43% se concentrem em torno dos grupos 5.1 “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” (18,5%), 9.3 “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil, indústria transformadora” (12,6%) e 9.1 “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (11,5%); um pouco mais atrás também são significativas as propostas de trabalho preenchidas para 5.2 “Manequins, vendedores e demonstradores” (8,8%), 4.1 “Empregados de escritório” (8,7%) e 7.4 “Outros operários, artífices e similares” (8,6%). Estes grupos são os mesmos que foram identificados como sendo os mais representativos do movimento das ofertas comunicadas ao longo do semestre.

Destes grupos profissionais apenas aos 9.3 “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil, indústria transformadora” (53,7%) e 5.2 “Manequins, vendedores e demonstradores” (54,5%) corresponde um nível de satisfação da oferta superior a 50%. O que significa que para os restantes grupos profissionais – 5.1, 9.1, 4.1 e 7.4 – existe um subaproveitamento dos postos de trabalho disponíveis limitado pelas características dos candidatos a emprego.

Efectivamente, a estrutura profissional do indicador aponta para que sejam outros os grupos em que a capacidade de aproveitamento das ofertas em carteira tenha sido mais eficaz, nomeadamente 3.2 “Profissionais de nível intermédio, das ciências da vida e da saúde” e 7.3 “Mecânicos de precisão, oleiros, vidreiros e artes gráficas”, ao atingirem os valores mais elevados, respectivamente, 65,5% e 52%. Estes dois grupos profissionais não são representativos dos ficheiros de pedidos de emprego e de ofertas.

Estrutura da Taxa de Satisfação da Oferta por Profissão

CONTINENTE	1.º semestre 2006		
	Ofertas Satisfeitas	%	Taxa Satisfação da Oferta (%)
<b>TOTAL</b>	<b>29 029</b>	<b>100,0</b>	<b>41,3</b>
1.1 - Quadros superiores da administração pública	0	-	-
1.2 - Directores de empresa	32	0,1	17,5
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	16	0,1	17,8
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e engh.	139	0,5	18,9
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	49	0,2	24,1
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	26	0,1	24,8
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	169	0,6	26,3
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e engh.	534	1,8	28,4
3.2 - Prof. nível interm. das ciêno. da vida e da saúde	188	0,6	65,5
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	60	0,2	44,4
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	705	2,4	24,3
4.1 - Empregados de escritório	2 521	8,7	47,3
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e simil.	876	3,0	47,7
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	5 376	18,5	40,2
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	2 541	8,8	54,5
6.1 - Trab. qualificados da agricultura e pesca	1 031	3,6	36,7
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	0	-	-
7.1 - Operários e trab. simil. da ind. extract. e c. civil	1 628	5,6	30,4
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	1 527	5,3	31,4
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	128	0,4	52,0
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similares	2 500	8,6	41,6
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	107	0,4	33,0
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	852	2,9	46,8
8.3 - Condutor de veículos e oper. equip. pesados móveis	884	3,0	36,6
9.1 - Trab. não qualif. dos serviços e comércio	3 341	11,5	49,3
9.2 - Trab. não qualif. da agricultura e pescas	139	0,5	33,6
9.3 - Trab. não qualif. minas, c. civil, ind. transf.	3 660	12,6	53,7

Fonte: IEFP, I.P., GEA